

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

EDITAL Nº 50/2023, DE 08 DE AGOSTO DE 2023 – CEPS/UNIFESSPA
PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO

O Reitor da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ-UNIFESSPA**, no uso de suas atribuições legais e na forma do que dispõe as Leis [nº 8.745/1993](#), [nº 12.772/2012](#), [nº 12.990/2014](#), os Decretos [nº 9.739/2019](#), alterado pelo [Lei nº 11.211/2022](#) e [nº 9.508/2018](#), a [Instrução Normativa nº 01/2019](#) do Ministério da Economia, a [Portaria SGP nº 04/2018](#), a [Resolução nº 5.644/2023-CONSEPE/UFPA](#), torna pública a abertura de inscrições aos **PROCESSOS SELETIVOS SIMPLIFICADOS** para preenchimento de vagas para contratação temporária de **PROFESSOR SUBSTITUTO**, de acordo com o disposto no [ANEXO I](#) deste edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

- 1.1. Os Processos Seletivos Simplificados (PSS) serão regidos por este edital e posteriores alterações, caso existam;
- 1.2. O Centro de Processos Seletivos – CEPS, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, juntamente com as Unidades proponentes, serão responsáveis por todas as etapas de execução dos Processos Seletivos Simplificados objetos deste edital;
- 1.3. Os Processos Seletivos Simplificados abrirão inscrição inicialmente àqueles candidatos que atendam aos requisitos mínimos discriminados no [ANEXO I](#) deste edital;
- 1.4. Havendo a comprovação de que não houve candidatos com inscrição homologada ou que não confirmaram sua inscrição no prazo determinado, um novo período será aberto aos candidatos que atendam aos requisitos mínimos discriminados no [ANEXO II](#) deste edital;
- 1.5. Os diplomas e/ou certificados dos títulos apresentados deverão satisfazer às seguintes exigências:
 - a) terem sido obtidos em Instituições de Ensino devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC);
 - b) quando expedidos por Instituições de Ensino estrangeiras, os Diplomas de Graduação deverão ser revalidados e os de Pós-Graduação reconhecidos por universidades brasileiras credenciadas pelo MEC;
- 1.6. As Provas dos Processos Seletivos Simplificados serão realizadas, **preferencialmente**, na Unidade para onde as vagas estão sendo destinadas, ou na Sede da Unifesspa, na cidade de Marabá, **conforme indicação da Unidade Proponente**, na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, em datas, horários e locais a serem indicados no cronograma de atividades, que será disponibilizado no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br> conforme calendário de datas constantes no [ANEXO IV](#) deste edital;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

- 1.7. Para acesso dos candidatos às Unidades de aplicação das provas, será exigida a apresentação de documento original de identidade, conforme [subitem 17.9](#) deste edital;
- 1.8. A distribuição das vagas, a Unidade de exercício, o regime de trabalho e os requisitos exigidos para cada área encontram-se discriminados nos [ANEXOS I](#) e [II](#) deste edital.

2. DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

- 2.1. Poderá requerer isenção de pagamento da taxa de inscrição, nos termos do [Decreto nº 6.593/2008](#), publicada no DOU de 03 de outubro de 2008, o candidato que:
 - a) estiver inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - **CadÚnico**, de que trata o [Decreto nº 11.016/2022](#), publicado no DOU de 30 de março de 2022;
 - b) for membro de família de baixa renda, nos termos do [Decreto nº 11.016/2022](#);
 - c) pertença a família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (**CadÚnico**), do Governo Federal, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário-mínimo nacional;
- 2.2. Poderá requerer isenção do pagamento da taxa de inscrição, nos termos da [Lei nº 13.656/2018](#), publicada no DOU de 02 de maio de 2018, o candidato que:
 - a) for doador de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde, conforme [Lei nº 13.656/2018](#);
- 2.3. O candidato pleiteante à isenção da taxa **nos termos o [Decreto nº 6.593/2008](#)**, deverá requerer a isenção através do formulário de inscrição, onde deverá ser informando o **NIS** (Número de Identificação Social) atribuído pelo **CadÚnico** no período compreendido entre às **08h00min do dia 14 de agosto de 2023 até às 23h59min do dia 23 de agosto de 2023**;
- 2.4. O candidato pleiteante à isenção da taxa de inscrição **nos termos da [Lei nº 13.656/2018](#)** deverá requerer a isenção através do formulário de inscrição, no período compreendido entre às **08h00min do dia 14 de agosto de 2023 até às 23h59min do dia 23 de agosto de 2023**, e ainda dentro do mesmo período, encaminhar para o endereço de e-mail concurso@unifesspa.edu.br declaração emitida junto à entidade reconhecida pelo Ministério da Saúde de que está devidamente cadastrado como doador de medula óssea;
- 2.5. A relação de candidatos contemplados com a isenção da taxa de inscrição será divulgada no dia **25 de agosto de 2023**;
- 2.6. O candidato que pleitear isenção da taxa de inscrição e não obtiver a concessão do benefício, se desejar participar do Processo Seletivo, deverá efetivar sua inscrição efetuando o pagamento da taxa de inscrição até a data do vencimento de seu boleto bancário;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

- 2.7. Será desconsiderada a inscrição com isenção de taxa do candidato que omitir informações e/ou torná-las inverídicas, fraudar e/ou falsificar informação;
- 2.8. Sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o candidato que prestar informação falsa com o intuito de usufruir da isenção de que trata o art. 1º da Lei nº [Lei nº 13.656/2018](#), estará sujeito a:
- a) cancelamento da inscrição e exclusão do Processo Seletivo, se a falsidade for constatada antes da homologação de seu resultado;
 - b) exclusão da lista de aprovados, se a falsidade for constatada após a homologação do resultado e antes da contratação;
 - c) declaração de nulidade do contrato, se a falsidade for constatada após a sua publicação.

3. DA INSCRIÇÃO E DA HOMOLOGAÇÃO

- 3.1. Antes de efetuar sua inscrição, o candidato deverá ler este edital, seus anexos e atos normativos neles mencionados, para certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para participação no Processo Seletivo e aceita todas as condições nele estabelecidas;
- 3.2. As inscrições aos Processos Seletivos Simplificados serão realizadas exclusivamente via Internet, observado o horário de Marabá-PA, no endereço eletrônico: <http://concurso.unifesspa.edu.br> das **08h00min do dia 14/08/2023 às 23h59min do dia 05/09/2023, com o pagamento da taxa até o dia 06/09/2023;**
- 3.3. Os candidatos deverão acessar o endereço eletrônico: <http://concurso.unifesspa.edu.br> e seguir, **rigorosamente**, todas as instruções ali contidas. Nesse endereço, os candidatos encontrarão o edital do Processo Seletivo e seus anexos, além do requerimento eletrônico de inscrição e do boleto bancário, em forma de arquivo eletrônico para impressão, que deverá ser recolhido junto ao Banco do Brasil S.A, até a data do vencimento;
- 3.4. Ficam assegurados às pessoas transexuais e travestis os direitos à identificação por meio do seu nome social e à escolha de tratamento nominal. Entende-se por nome social aquele pelo qual travestis e transexuais se reconhecem, bem como são identificados por sua comunidade e em seu meio social. O (a) candidato(a) poderá informar o seu nome social quando do preenchimento do formulário eletrônico de inscrição;
- 3.5. A anotação do nome social de travestis e transexuais constará por escrito nos editais do Processo Seletivo, **entre parênteses**, antes do respectivo nome civil. As pessoas transexuais e travestis deverão apresentar como identificação oficial, no dia de aplicação das provas, um dos documentos previstos neste edital, conforme [subitem 17.9](#);
- 3.6. Não serão aceitas outras formas de solicitação de nome social além do procedimento citado nos [subitens 3.4 e 3.5](#) deste edital;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

- 3.7. A qualquer tempo poderá haver anulação da inscrição, das provas, da contratação do candidato, se for constatada falsidade em qualquer declaração e/ou qualquer irregularidade nas provas ou em documentos apresentados;
- 3.8. O formulário de inscrição deverá ser preenchido na íntegra e com toda atenção, de modo que nele constem informações exatas e verídicas, sob pena de cancelamento da inscrição;
- 3.9. Após o preenchimento do formulário online, o candidato deverá:
- a) efetuar o pagamento da taxa de inscrição;
 - b) cadastrar e/ou atualizar o Currículo na Plataforma Lattes;
- 3.10. O valor da Taxa de Inscrição será de: R\$ 80,00 (oitenta reais);
- 3.11. O valor da taxa de inscrição não será devolvido em hipótese alguma;
- 3.12. A efetivação da inscrição somente dar-se-á após a comprovação do pagamento da taxa, via sistema;
- 3.13. É de responsabilidade do próprio candidato verificar e confirmar se seu pagamento foi processado;
- 3.14. O Centro de Processos Seletivos – CEPS se exime de qualquer responsabilidade sobre as inscrições não recebidas por motivo de falha técnica de computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados;
- 3.15. Não serão admitidas inscrições via fax e/ou correio eletrônico, ou fora do prazo determinado;
- 3.16. A homologação das inscrições será feita mediante comprovação do pagamento da taxa de inscrição e validação na reunião da congregação da unidade interessada;
- 3.17. Somente serão homologadas as inscrições de candidatos que atendam aos requisitos previstos neste edital;
- 3.18. As inscrições serão homologadas pela Comissão Examinadora e submetidas à aprovação do órgão Colegiado da Unidade;
- 3.19. A Unifesspa disponibilizará no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>, de acordo com a data informada no calendário do Processo Seletivo, constante no **ANEXO IV** deste edital, a relação de candidatos com inscrição homologada em cada área do Processo Seletivo;
- 3.20. O deferimento da inscrição não exime o candidato que venha a ser aprovado no Processo Seletivo Simplificado da obrigação de apresentar, no momento da contratação, os comprovantes definitivos da formação exigida, sem a qual perderá **irrevogavelmente e automaticamente** o direito de ser contratado.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

4. DA PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS NEGRAS

- 4.1. Em cumprimento à [Lei nº 12.990/2014](#), e da [Portaria Normativa nº 04/2018](#), ficam reservadas aos negros **20%** (vinte por cento) das vagas ofertadas na forma do [ANEXO I](#) deste edital;
- 4.2. De acordo com o artigo 2º da [Lei nº 12.990/2014](#), poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos negros aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição do Processo Seletivo, conforme quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
 - 4.2.1. Caso o candidato realize sua inscrição como cotista para vaga que **NÃO** prevê a reserva de vagas para cotistas, sua inscrição será, automaticamente, definida como Ampla Concorrência, observada no [ANEXO I](#) deste edital;
- 4.3. Os candidatos interessados em concorrer às vagas reservadas aos candidatos negros deverão assinalar em campo específico no formulário de inscrição, declarando-se preto ou pardo e informar que deseja concorrer nessa condição;
- 4.4. O candidato que não optar, no ato da inscrição, por concorrer às vagas reservadas à candidatos negros, mesmo que atenda as exigências para participar dessa forma de ingresso, concorrerá apenas às vagas de ampla concorrência;
- 4.5. O candidato inscrito na condição de negro participará do Processo Seletivo em igualdade de condições com os demais candidatos no que diz respeito a avaliação dos títulos e aos critérios de aprovação, ao dia, horário e local de aplicação das provas e à nota mínima exigida;
- 4.6. Será divulgada a relação de candidatos, com inscrição homologada, para concorrer às vagas reservadas aos candidatos negros em data constante no [ANEXO IV](#) deste edital;
- 4.7. As informações prestadas no momento da inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, devendo este responder pelas consequências, em caso de informações falsas;
- 4.8. Em caso de desistência de candidato negro aprovado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato negro posteriormente classificado;
- 4.9. Na hipótese de não haver candidatos negros inscritos, aprovados ou habilitados, as vagas serão revertidas para ampla concorrência e serão preenchidas pelos demais candidatos aprovados, observada a ordem de classificação geral;
- 4.10. Os candidatos que se autodeclararem negros serão submetidos, **imediatamente**, antes da homologação do resultado final do Processo Seletivo, ao procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

- 4.11. Considera-se procedimento de heteroidentificação a identificação por terceiros da condição autodeclarada;
- 4.12. Serão convocadas para o procedimento de heteroidentificação todas as pessoas optantes pela reserva de vagas classificadas na fase imediatamente anterior à realização do procedimento de heteroidentificação, resguardadas as condições de aprovação estabelecidas neste edital de Processo Seletivo e o disposto na [Resolução nº 5.644/2023-CONSEPE/UFPA](#);
- 4.13. A convocação para o procedimento de heteroidentificação e posterior confirmação da autodeclaração como negro pela comissão não enseja direito à classificação, aprovação no certame ou contratação, às quais obedecerão aos percentuais definidos no Item 6 e Anexo II do [Decreto nº 9.739/2019](#);
- 4.14. O edital de convocação com a data, local e horário para o comparecimento do candidato para o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros estará disponível no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>;
- 4.15. Para o procedimento de heteroidentificação, na forma da [Portaria Normativa nº 04/2018](#), o candidato que se autodeclarou negro deverá se apresentar de forma presencial à comissão de heteroidentificação;
- 4.16. A comissão de heteroidentificação será composta por cinco integrantes e seus suplentes, que não terão seus nomes divulgados;
- 4.17. O procedimento de heteroidentificação será filmado pela Unifesspa para fins de registro de avaliação para uso da comissão de heteroidentificação e/ou da comissão recursal;
- 4.18. O candidato que se recusar a realizar a filmagem do procedimento de heteroidentificação será eliminado do Processo Seletivo, dispensada a convocação suplementar de candidatos não habilitados;
- 4.19. A comissão de heteroidentificação utilizará, **exclusivamente**, o critério fenotípico para aferição da condição declarada pelo candidato;
- 4.20. Serão consideradas as características fenotípicas do candidato ao tempo de realização do procedimento de heteroidentificação;
- 4.21. Não serão considerados quaisquer registros ou documentos pretéritos eventualmente apresentados, inclusive imagem e certidões referentes à confirmação em procedimentos de heteroidentificação realizados em Processos Seletivos federais, estaduais, distritais e municipais;
- 4.22. A comissão de heteroidentificação deliberará pela maioria de seus membros, sob forma de parecer motivado;
- 4.23. As deliberações da comissão de heteroidentificação terão validade apenas para este Processo Seletivo Simplificado;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

- 4.24. É **vedado** à comissão de heteroidentificação deliberar na presença dos candidatos;
- 4.25. Será eliminado do Processo Seletivo e dispensada a convocação suplementar de candidatos não habilitados, o candidato que:
- não for considerado negro pela comissão de heteroidentificação, conforme previsto no Art. 2º, parágrafo único, da [Lei nº 2.990/2014](#), e no Art. 11 da [Portaria Normativa nº 04/2018](#), ainda que tenha obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência e independentemente de alegação de boa-fé;
 - se recusar a ser filmado;
 - prestar declaração falsa;
 - não comparecer ao procedimento de heteroidentificação.
- 4.26. Na hipótese de constatação de declaração falsa, se o candidato houver sido contratado, ficará sujeito à rescisão de seu contrato;
- 4.27. O resultado do procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros será divulgado no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>;
- 4.28. O procedimento de heteroidentificação dos candidatos cotistas aprovados será realizado na cidade de **Marabá-PA**.

5. DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

- 5.1. Às pessoas com deficiência é assegurado o direito a inscrição no Processo Seletivo Simplificado, desde que as atribuições do cargo pretendido sejam compatíveis com as especificidades de sua deficiência, de acordo com o inciso VIII, do Art. 37, da Constituição Federal, § 2º do Art. 5º, da [Lei nº 8.112/1990](#), [Lei nº 13.146/2015](#) e dos [Decretos nº 9.508/2018](#) e [nº 3.298/1999](#);
- 5.2. Serão consideradas pessoas com deficiência aquelas que se enquadrem no Art. 2º da [Lei Federal nº 13.146/2015](#), e nas categorias discriminadas no Art. 4º do [Decreto Federal nº 3.298/1999](#), com as alterações introduzidas pelo [Decreto Federal nº 5.296/2004](#), no § 1º do Art. 1º da [Lei nº 12.764/2012](#), (Transtorno do Espectro Autista) , na [Lei nº 14.126/2021](#) (visão monocular) e ainda, as contempladas pelo enunciado da [Súmula nº 377 do Superior Tribunal de Justiça \(STJ\)](#): “O portador de visão monocular tem direito de concorrer, em concurso público, às vagas reservadas aos deficientes”, observados os dispositivos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo [Decreto nº 6.949/2009](#);
- 5.3. Em cumprimento ao disposto no § 2º, do artigo 5º, da [Lei nº 8.112/1990](#), § 2º do artigo 5º da [Lei nº 8.112/1990](#), e suas alterações, do [Decreto nº 3.298/1999](#), e suas alterações, da [Lei nº 13.146/2015](#), e do

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

[Decreto nº 9.508/2018](#), ficam reservadas para as pessoas com deficiência **5%** (cinco por cento) das vagas oferecidas no [ANEXO I](#) deste edital;

- 5.4. Caso a aplicação do percentual de que trata o [subitem 5.3](#) deste edital resulte em número fracionado, este deverá ser elevado até o primeiro número inteiro subsequente, desde que não ultrapasse 20% das vagas oferecidas por cargo/área, nos termos do § 2º do Art. 5º da [Lei nº 8.112/1990](#) e suas alterações;
- 5.5. Para concorrer às vagas reservadas às pessoas com deficiência o candidato, no ato da inscrição, deverá:
- a) declarar, no formulário de inscrição à vaga reservada, que deseja concorrer na condição de pessoa com deficiência;
 - b) enviar para o endereço de e-mail concurso@unifesspa.edu.br laudo, emitido nos últimos 12 meses antes da publicação deste edital, por equipe multiprofissional e interdisciplinar formada por três profissionais, entre eles um médico, que deve atestar a espécie e o grau ou o nível de sua deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), bem como a provável causa da deficiência, contendo as assinaturas e os carimbos dos profissionais especializados com o número de suas inscrições nos respectivos conselhos fiscalizadores da profissão, conforme a sua especialidade, que deverá observar:
 - I. os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
 - II. os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;
 - III. a limitação no desempenho de atividades;
 - IV. a restrição de participação.
- 5.5.1. Caso o candidato realize sua inscrição como cotista para vaga que **NÃO** prevê a reserva de vagas para cotistas, sua inscrição será, **automaticamente**, definida como Ampla Concorrência, observada no [ANEXO I](#) deste edital;
- 5.6. O candidato que não optar, no ato da inscrição, por concorrer às vagas reservadas às pessoas com deficiência, mesmo que atenda as exigências para participar dessa forma de ingresso, concorrerá apenas às vagas de ampla concorrência;
- 5.7. Resguardadas as condições especiais previstas no [Decreto nº 9.508/2018](#), o candidato inscrito na condição de Pessoa com Deficiência participará do Processo Seletivo em igualdade de condições com os demais candidatos no que diz respeito à avaliação dos títulos e aos critérios de aprovação, ao dia, horário e local de aplicação das provas e à nota mínima exigida;
- 5.8. Será divulgada a relação de candidatos com inscrição homologada para concorrer às vagas reservadas às pessoas com deficiência em data constante no [ANEXO IV](#) deste edital;
- 5.9. Caso haja a convocação de candidatos com deficiência aprovados nesta condição, esses serão submetidos à avaliação por equipe multiprofissional e interdisciplinar de responsabilidade da Unifesspa, formada por três profissionais capacitados e atuantes nas áreas das deficiências que o candidato possuir, dentre os quais um deverá ser médico e três profissionais da carreira do magistério superior, que

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

analisará a condição do candidato como Pessoa com Deficiência e a compatibilidade ou não da deficiência com o cargo que pretende ocupar, nos termos do § 1º do Art. 2º da [Lei nº 13.146/2015](#), e suas alterações, do § 1º do Art. 1º da [Lei nº 12.764/2012](#), e da [Súmula nº 377 do STJ](#), bem como do [Decreto nº 9.508/2018](#).

- 5.10. Os candidatos serão convocados por meio de edital de convocação, que será devidamente publicado no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>, no qual constará data, local e horário para comparecimento do candidato para a avaliação biopsicossocial;
- 5.11. O candidato convocado deverá comparecer para a avaliação biopsicossocial com uma hora de antecedência, munido dos seguintes documentos:
- a) documento original de identificação com foto;
 - b) parecer, emitido nos últimos 12 meses antes da publicação deste edital, por equipe multiprofissional e interdisciplinar formada por três profissionais, entre eles um médico, que deve atestar a espécie e o grau ou o nível de sua deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), bem como a provável causa da deficiência, contendo as assinaturas e os carimbos dos profissionais especializados com o número de suas inscrições nos respectivos conselhos fiscalizadores da profissão, conforme a sua especialidade, deste edital, que deverá observar:
 - I. os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
 - II. os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;
 - III. a limitação no desempenho de atividades;
 - IV. a restrição de participação;
 - V. quando se tratar de deficiência auditiva, o candidato deverá apresentar, além de parecer de equipe multiprofissional e interdisciplinar, exame audiométrico (audiometria) (original ou cópia autenticada em cartório) realizado nos últimos 12 meses;
 - VI. quando se tratar de deficiência visual, o parecer de equipe multiprofissional e interdisciplinar deverá conter informações expressas sobre a acuidade visual aferida com e sem correção e sobre a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos.
- 5.12. O parecer de equipe multiprofissional e interdisciplinar (original ou cópia autenticada em cartório) apresentado pelo candidato será retido pela Unifesspa por ocasião da realização da avaliação biopsicossocial e não será devolvido em hipótese alguma;
- 5.13. A equipe multiprofissional da Unifesspa emitirá parecer que observará:
- a) a natureza das atribuições e das tarefas essenciais do cargo, do emprego ou da função a desempenhar;
 - b) a viabilidade das condições de acessibilidade e as adequações do ambiente de trabalho na execução das tarefas;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

- c) a possibilidade de uso, pelo candidato, de equipamentos ou de outros meios que utilize de forma habitual; e
 - d) o resultado da avaliação com base no disposto no § 1º do Art. 2º da [Lei nº 13.146/2015](#), sem prejuízo da adoção de critérios adicionais previstos em edital;
- 5.14. Perderá o direito à vaga destinada às pessoas com deficiência, o candidato que, por ocasião da avaliação biopsicossocial, não apresentar parecer de equipe multiprofissional e interdisciplinar (original ou cópia autenticada em cartório), emitido em período superior a 12 meses ou que deixar de cumprir as exigências de que tratam os [subitens 5.5](#) e [5.11](#) deste edital, bem como o que não for considerado pessoa com deficiência na avaliação biopsicossocial da Unifesspa ou ainda, o que não comparecer à avaliação biopsicossocial;
- 5.15. O resultado da Avaliação biopsicossocial será divulgado no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>.

6. DAS CONDIÇÕES DIFERENCIADAS PARA REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA

- 6.1. Ao candidato com deficiência – auditiva, física, mental e visual – é assegurado o direito a condições especiais para prova escrita. Tais condições não incluem atendimento domiciliar, hospitalar ou transporte;
- 6.2. O atendimento diferenciado consistirá em: fiscal leitor/transcritor; intérprete de LIBRAS; prova ampliada; acesso à mesa para cadeirante; ensalamento térreo; tempo adicional de uma hora para a realização da prova escrita; espaço para amamentação;
- 6.3. Somente será concedido o atendimento diferenciado àqueles candidatos que cumprirem o estabelecido neste edital, observando-se os critérios de viabilidade e razoabilidade;
- 6.4. O candidato que necessitar de atendimento diferenciado deverá, dentro do período de inscrições:
- a) preencher o requerimento de atendimento diferenciado, disponibilizado no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>;
 - b) enviar o requerimento de atendimento diferenciado devidamente preenchido e digitalizado para e-mail: concurso@unifesspa.edu.br, juntamente com o original ou cópia autenticada de laudo médico comprovando a deficiência, emitido por especialista na área da sua deficiência nos últimos 12 meses, contados até a data da inscrição, obedecendo às seguintes exigências:
 - I. constar o nome e o número do documento oficial de identificação com foto do candidato;
 - II. constar o nome, o número do registro no Conselho Regional de Medicina (CRM) e assinatura do médico responsável pelo laudo;
 - III. descrever a espécie e o grau ou nível de deficiência, bem como a sua causa provável, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID);

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

IV. constar, quando for o caso, a necessidade de uso de próteses ou adaptações.

- 6.5. O laudo médico valerá somente para este Processo Seletivo, não podendo ser devolvido;
- 6.6. A candidata lactante que tiver necessidade de amamentar durante a realização da prova escrita deverá encaminhar o através do endereço de e-mail concurso@unifesspa.edu.br:
- a) requerimento de atendimento diferenciado devidamente preenchido disponível na página do processo seletivo;
 - b) cópia (com apresentação da original), de acordo com a [Lei Federal nº 13.726/2018](#), ou cópia autenticada em cartório da certidão de nascimento da criança.
- 6.7. A candidata lactante deverá levar, no dia da prova escrita, um acompanhante adulto que ficará em sala reservada e será o responsável pela guarda da criança;
- 6.8. A candidata que não levar acompanhante adulto não poderá permanecer com a criança no local de realização da prova;
- 6.9. A Unifesspa não disponibilizará acompanhante para guarda de criança;
- 6.10. Nos horários previstos para a amamentação, a candidata lactante poderá ausentar-se temporariamente da sala de prova, acompanhada de uma fiscal; contudo, nesse caso, o tempo de prova não será estendido;
- 6.11. No momento da amamentação, ficarão presentes somente a candidata lactante, a criança e uma fiscal, sendo vedada a permanência do acompanhante;
- 6.12. O candidato que, por impedimento grave de saúde verificado na véspera da prova escrita, necessitar realizá-la em condições especiais deverá solicitar ao coordenador do local de aplicação, mediante apresentação do atestado médico, original e cópia, comprobatório de sua condição.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

7. DAS ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

- 7.1. As etapas dos Processos Seletivos Simplificados serão realizadas de acordo com o Plano de PSS da disciplina, e constará de: **PROVA ESCRITA, PROVA DIDÁTICA E PROVA DE TÍTULOS.**

QUADRO Nº 01

ETAPA	CARATER
PROVA ESCRITA	ELIMINATÓRIA E CLASSIFICATÓRIA
PROVA DIDÁTICA	ELIMINATÓRIA E CLASSIFICATÓRIA
PROVA DE TÍTULOS	CLASSIFICATÓRIA

- 7.2. Para efeito de adequação às especificidades, que deverão estabelecer as atividades e pontuações a serem consideradas em cada Grupo de Atividades, com seus respectivos pesos, as Unidades utilizarão o estabelecido em Resolução da Congregação ou Conselho da Unidade, definido para concursos de professores efetivos;
- 7.3. Somente serão julgados os títulos dos candidatos **aprovados** na Prova Didática.

8. DA PROVA ESCRITA

- 8.1. A Prova Escrita será dissertativa e versará sobre o item a ser sorteado da lista de itens relacionados ao tema e aos conteúdos referidos no presente edital;
- 8.2. A Prova Escrita destina-se à avaliação tanto da capacidade do candidato em expor conhecimentos de maneira clara e organizada, quanto à extensão, atualização e profundidade dos seus conhecimentos e terá duração máxima de 04 (quatro) horas;
- 8.3. A prova será realizada imediatamente após o sorteio do item;
- 8.4. A leitura e o julgamento da prova escrita serão realizados dentro de, no máximo, vinte e quatro horas após a sua realização, conforme cronograma pré-estabelecido. A presença do(s) candidato(s) é **obrigatória** no sorteio do item e durante o ato da leitura da Prova Escrita, implicando a sua ausência (falta ou atraso) na eliminação do Processo Seletivo Simplificado;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

8.5. A avaliação da Prova Escrita será realizada de acordo com as ponderações abaixo:

- 8.5.1. Forma: introdução, desenvolvimento e conclusão: 2,00 pts. (dois pontos);
- 8.5.2. Conteúdo e desenvolvimento do tema: organização, coerência, clareza de ideias, extensão, atualização e profundidade: 6,00 pts. (seis pontos);
- 8.5.3. Linguagem: uso adequado da terminologia técnica, propriedade, clareza, precisão e correção gramatical: 2,00 pts. (dois pontos).

9. DA PROVA DIDÁTICA

- 9.1. A Prova Didática consistirá na apresentação oral pelos candidatos de um item, sorteado com, **no mínimo**, 24 horas de antecedência, da lista contida no Plano de Processo Seletivo Simplificado;
- 9.2. A presença do candidato é **obrigatória** no ato do sorteio do item da prova didática e sua ausência (atraso ou falta) implicará na eliminação do Processo Seletivo Simplificado;
- 9.3. Na impossibilidade de todos os candidatos realizarem a prova no mesmo dia, um novo sorteio será realizado, com 24 horas de antecedência de cada dia de prova;
- 9.4. Ao iniciar a prova, o candidato fornecerá a cada um dos integrantes da Comissão Examinadora o respectivo plano de aula;
- 9.5. A prova didática, realizada necessariamente em sessão pública, terá duração mínima de 50 (cinquenta) e máxima de 60 (sessenta) minutos, devendo ser gravada para efeito de registro e avaliação, sendo vedada a participação de outros candidatos inscritos no mesmo Processo Seletivo Simplificado;
- 9.6. O candidato poderá utilizar na prova quaisquer recursos didáticos por ele julgados necessários, desde que disponíveis na Instituição;
- 9.7. A Prova Didática destina-se à avaliação do desempenho didático-pedagógico do candidato, de acordo com os critérios e as ponderações abaixo:
 - 9.7.1. O Planejamento, a Organização, e a clareza da aula: 6,00 pts. (seis pontos);
 - 9.7.2. A Extensão, atualização e profundidade na abordagem do tema: 4,00 pts. (quatro pontos);
- 9.8. Somente participarão da apresentação da **Prova Didática** os candidatos aprovados na **Prova Escrita**. A apresentação seguirá a ordem definida no sorteio, excluídos os candidatos eliminados na prova escrita;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

10. DA PROVA DE TÍTULOS

- 10.1. Os diplomas do curso de graduação e de pós-graduação devem ser reconhecidos pelos órgãos competentes ou quando expedidos por Instituições Estrangeiras, devem ter sido submetidos a processo de revalidação no Brasil, conforme prevê a legislação específica;
- 10.2. O julgamento de títulos será realizado por meio do exame do Curriculum Lattes e quando do seu julgamento e avaliação, a Comissão Examinadora considerará e pontuará, desde que devidamente comprovados, os seguintes grupos de atividades:
- Grupo I** – Formação Acadêmica;
 - Grupo II** – Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural;
 - Grupo III** – Atividades didáticas;
 - Grupo IV** – Atividades Técnico-Profissionais;
- 10.3. Para os títulos constantes da formação acadêmica será considerada a maior titulação pontuada uma única vez;

11. DOS CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

- 11.1. Cada examinador deverá atribuir uma pontuação de 0 a 10 para o exame de cada Prova;
- 11.2. A pontuação do candidato em cada Prova, será a média aritmética simples dos pontos a ele atribuídos por cada um dos examinadores, considerada duas (02) casas decimais sem arredondamento;
- 11.3. Será eliminado do Processo Seletivo Simplificado, o candidato que obtiver nota inferior a 7 (sete) em qualquer uma das provas de caráter eliminatório;
- 11.4. Os resultados das provas serão publicados no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>;
- 11.5. A nota final do Processo Seletivo Simplificado será calculada através de média aritmética simples das notas obtidas em cada Prova e no Julgamento de Títulos, consideradas duas casas decimais sem arredondamento;
- 11.6. A classificação dos aprovados no Processo Seletivo Simplificado será resultante da ordem decrescente da nota final dos candidatos, limitada ao número máximo de aprovados estabelecido pela legislação vigente;
- 11.7. Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados, ainda que tenham atingido nota mínima, estarão **automaticamente** reprovados no Processo Seletivo;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

- 11.8. Em caso de empate, a Comissão Examinadora utilizará, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:
- I. Idade igual ou superior a 60 anos, conforme Parágrafo Único do art. 27, da [Lei nº 10.741/2003](#);
 - II. Melhor média na Prova Didática;
 - III. Melhor média na Prova Escrita;
 - IV. Melhor pontuação na Análise de Curriculum;
 - V. Maior tempo de magistério no Ensino Superior ou no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, conforme a categoria do Concurso;
 - VI. Persistindo o empate, terá preferência o candidato com mais idade.

12. DOS RESULTADOS

- 12.1. A avaliação das provas e a classificação obedecerão aos critérios estabelecidos na [Resolução nº 5.644/2023-CONSEPE/UFPA](#), ao [Decreto nº 9.739/2019](#), e às [Resoluções das Unidades](#);
- 12.2. Os examinadores deverão atribuir uma pontuação de zero a dez para o exame das Provas;
- 12.3. As Provas Escrita e Didática terão caráter eliminatório, sendo reprovado do PSS o candidato que obtiver pontuação inferior a 7 (sete) em uma delas;
- 12.4. A pontuação do candidato em cada prova será a média aritmética simples dos pontos a ele atribuídos por cada um dos examinadores, considerada duas casas decimais sem arredondamento;
- 12.5. Os resultados serão divulgados no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>.
- 12.6. A classificação dos aprovados no PSS será feita em ordem decrescente da nota final dos candidatos, limitada ao número máximo de aprovados, estabelecido pela legislação vigente;
- 12.7. Em caso de empate, a Comissão Examinadora utilizará sucessivamente os critérios de desempate, conforme Resolução do CONSEPE que trata a respeito de Concursos Públicos;
- 12.8. Os candidatos não classificados dentro do número máximo de aprovados de que trata o Anexo II do [Decreto nº 9.739/2019](#), ainda que tenham atingido nota mínima, estarão automaticamente eliminados do Processo Seletivo Simplificado;
- 12.9. Nenhum dos candidatos com notas e pontuações empatados na última classificação de aprovados será considerado eliminado nos termos do [Decreto nº 9.739/2019](#).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

13. DOS RECURSOS

- 13.1. Caberá recurso, devidamente fundamentado:
- do edital do PSS, no prazo de dois dias úteis consecutivos a partir de sua publicação;
 - da homologação das inscrições, no prazo de 2 (dois) dias úteis consecutivos, a partir da data de sua publicação;
 - do resultado de cada prova eliminatória, no prazo de 2 (dois) dias **úteis consecutivos**, a partir da data de divulgação do resultado;
 - do resultado final do PSS, no prazo de 2 (dois) **dias úteis consecutivos**, a partir da data de sua divulgação;
- 13.2. Os recursos referidos na *alínea a* do [subitem 13.1](#) deverão ser devidamente fundamentados e encaminhados em formato PDF, assinado pelo interessado via e-mail para concurso@unifesspa.edu.br dentro do prazo estipulado;
- 13.3. Os demais recursos deverão ser anexados em formato PDF em campo específico para *upload* no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br> na área de acesso pessoal do candidato;
- 13.4. Os recursos interpostos deverão ser encaminhados, em primeira instância, à Congregação ou Conselho da Unidade interessada e, em segunda instância, ao CONSEPE, no prazo de 2 (dois) dias consecutivos entre cada instância recursal;
- 13.5. Não serão aceitos recursos por meios distintos dos estabelecidos nos [subitens 13.2](#) e [13.3](#);
- 13.6. Não serão aceitos pedidos de revisão de recursos;
- 13.7. O recurso interposto fora do respectivo prazo não será aceito;
- 13.8. O recurso deverá ser interposto e assinado pelo próprio candidato, indicando, com clareza, objetivos, razões, fatos e circunstâncias justificadoras da inconformidade do interessado, indicando número do edital e área do PSS para o qual concorre;
- 13.9. Os recursos interpostos terão efeito suspensivo e, conseqüentemente, a contratação somente se efetivará após o julgamento dos mesmos;
- 13.10. Após o julgamento de recursos referidos no [item 13](#), poderá ser disponibilizado, no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br> um novo cronograma das fases subsequentes do PSS.
- 13.11. A primeira instância recursal terá o prazo de 2 (dois) dias úteis consecutivos para julgar os recursos e divulgar o resultado dos mesmos.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

14. DOS REQUISITOS PARA CONTRATAÇÃO

- 14.1. Ter sido aprovado em PSS, objeto do presente edital;
- 14.2. Apresentar, por ocasião da contratação, os documentos exigidos em lei: declaração de não acumulação de cargo ou emprego público, comprovação dos requisitos para o cargo/emprego, conforme edital e outros documentos exigidos pela Instituição;
- 14.3. É vedada a acumulação de cargos e empregos cuja carga horária ultrapasse 60 (sessenta) horas semanais, conforme o Parecer GQ nº 145, da Advocacia Geral da União e a Nota Técnica nº 628/2010;
- 14.4. A contratação ficará condicionada à aprovação em inspeção médica a ser realizada pelo Serviço Médico Pericial da Unifesspa;
- 14.5. Os contratos serão regidos pela [Lei nº 8.745/1993](#) e suas alterações;
- 14.6. Os candidatos que já foram contratados por meio da [Lei nº 8.745/1993](#), poderão ser novamente contratados desde que já tenham decorrido 24 (vinte e quatro) meses do encerramento do contrato anterior.

15. ATIVIDADES A SEREM EXERCIDAS PELO DOCENTE

- 15.1. Desenvolver atividades curriculares de ensino, conforme estabelecido no contrato, para os Cursos de Graduação.

16. DA REMUNERAÇÃO

- 16.1. A remuneração do contratado será de acordo com a titulação apresentada no ato da contratação e receberá vencimento básico acrescido da RT (Retribuição por Titulação), conforme previsto na [Lei nº 12.772/2012](#) alterada pela [Lei nº 2.863/2013](#) e [Orientação Normativa/SRH/MP nº 05/2009](#). Os contratados exercerão a docência na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, percebendo salário inicial de acordo com a tabela salarial vigente a partir de 1º de maio de 2023, conforme a seguir:

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

QUADRO Nº 02

CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	TITULAÇÃO	VENCIMENTO	RT	TOTAL
A	Adjunto A	1	Doutor	R\$ 3.412,63	R\$ 2.943,39	R\$ 6.356,02
A	Assistente A	1	Mestre	R\$ 3.412,63	R\$ 1.279,74	R\$ 4.692,37
A	Auxiliar	1	Especialista	R\$ 3.412,63	R\$ 511,90	R\$ 3.924,53
A	Auxiliar	1	Aperfeiçoado	R\$ 3.412,63	R\$ 255,94	R\$ 3.668,57
A	Auxiliar	1	-	R\$ 3.412,63	-	R\$ 3.412,63

17. DISPOSIÇÕES FINAIS:

- 17.1. O resultado final do PSS será homologado pelo Reitor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa e a relação dos candidatos será publicada no Diário Oficial da União de acordo com o estabelecido no Anexo IV do [Decreto nº 9.739/2019](#);
- 17.2. A aprovação no PSS assegura ao candidato a expectativa de direito à contratação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes, do exclusivo interesse e conveniência da Administração, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do PSS;
- 17.3. A jornada de trabalho poderá ser distribuída no período diurno e noturno, conforme as necessidades institucionais e o interesse público;
- 17.4. A lotação dos Professores deverá ser feita na Unidade para onde prestou o Processo Seletivo;
- 17.5. Os candidatos aprovados, que excederem ao número de vagas atualmente existentes no edital poderão ser contratados até o prazo de vigência deste edital em função da disponibilidade de vagas futuras;
- 17.6. O prazo de validade dos Processos Seletivos será de 01 (um) ano, contado a partir da data de assinatura do primeiro contrato;
- 17.7. O processo Seletivo seguirá as orientações da [Resolução nº 5.644/2023-CONSEPE/UFPA](#);
- 17.8. Este Edital estará disponível na página Eletrônica <http://concurso.unifesspa.edu.br>, <https://editais.unifesspa.edu.br> e <https://ceps.unifesspa.edu.br>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

- 17.9. Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.); passaporte brasileiro; certificado de reservista; carteiras funcionais do Ministério Público; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação (somente modelo com foto);
- 17.10. Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto o PSS não for finalizado, circunstâncias que serão mencionadas em edital ou aviso a ser publicado;
- 17.11. Os casos omissos serão resolvidos pelo Órgão Colegiado da Unidade proponente do PSS.

LUCÉLIA CARDOSO CAVALCANTE
Reitor em exercício da UNIFESSPA

PCI Concursos

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ANEXO I DO EDITAL Nº 50/2023, DE 08 DE AGOSTO DE 2023 – CEPS/UNIFESSPA

DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS, UNIDADE DE EXERCÍCIO, REGIME DE TRABALHO, PERÍODO DE INSCRIÇÕES E REQUISITOS EXIGIDOS - **ABERTURA DE VAGAS**

AC	PP	PCD	ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	UNIDADE DE EXERCÍCIO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE INSCRIÇÕES	REQUISITOS EXIGIDOS NO ATO DA POSSE
01			Ensino de Química	ICE	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Química (Bacharelado ou Licenciatura) ou Ciências Naturais com ênfase em Química e que possuam título de Mestre em Química, Ensino de Química, Educação, Ensino de Matemática e Ciências ou áreas afins, obtido em curso de Pós-Graduação reconhecido pelo Conselho Federal de Educação ou que tenha sido regularmente revalidado no Brasil quando expedido por instituição estrangeira.
01			Física Geral	ICE	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Mestrado em Física (Acadêmico ou profissional)
	01		Química Geral	ICE	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Química (Bacharelado ou Licenciatura) ou Ciências Naturais com ênfase em Química e que possuam título de Mestre em Química ou áreas afins, obtido em curso de Pós-Graduação reconhecido pelo Conselho Federal de Educação ou que tenha sido regularmente revalidado no Brasil quando expedido por instituição estrangeira.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

AC	PP	PCD	ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	UNIDADE DE EXERCÍCIO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE INSCRIÇÕES	REQUISITOS EXIGIDOS NO ATO DA POSSE
01	01		Geologia Geral e Mapeamento Geológico	IGE	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Geologia ou Engenharia Geológica, com mestrado em Geociências ou outra denominação, desde que seja em área ligada aos temas sobre Geologia Geral e Mapeamento Geológico.
	01		Lavra de Mina	IGE	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Engenharia de Minas e mestrado em Engenharias ou Geociências.
01			Teoria Antropológica	ICH	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Ciências Sociais e Mestrado <i>Stricto Sensu</i> em Antropologia ou Interdisciplinar.
		01	História do Brasil	ICH	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduação em História com Mestrado em História e/ou Mestrado Interdisciplinar e/ou Mestrado em Educação.
01			Antropologia Social	ICH	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Ciências Sociais e Mestrado <i>Stricto Sensu</i> em Antropologia ou Interdisciplinar
01			Legislação da Educação Básica e Educação Infantil	ICH	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Mestrado ou Doutorado em Educação ou na Área de Educação ou multidisciplinar/interdisciplinar, com Licenciatura em Pedagogia

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

AC	PP	PCD	ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	UNIDADE DE EXERCÍCIO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE INSCRIÇÕES	REQUISITOS EXIGIDOS NO ATO DA POSSE
01			História, Educação e tecnologias educacionais	ICH	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Mestrado ou Doutorado em Educação ou na Área de Educação ou multidisciplinar ou interdisciplinar, com Licenciatura em Pedagogia ou áreas afins
01			Currículo e Educação do Campo	ICH	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Mestrado e/ou Doutorado em Educação ou em Educação e Currículo, ou Educação do Campo, ou Educação Popular, ou Questões Agrárias e Movimentos Sociais, ou Humanidades ou Interdisciplinar. e Graduação em Pedagogia, ou Licenciatura em Educação do Campo ou demais cursos de Licenciaturas afins.
01			Educação Matemática	ICH	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Mestrado e/ou Doutorado em Educação ou Educação Matemática ou Educação em Ciências e Matemática ou Interdisciplinar com Graduação em Licenciatura em Educação do Campo ou Licenciatura em Matemática ou Licenciatura em Pedagogia
	01		Geografia Humana	IETU	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Mestrado em Geografia ou Interdisciplinar, segundo áreas da CAPES com Graduação em Geografia.
	01		Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	IETU	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Medicina Veterinária e Especialização em Tecnologia de Produtos de Origem Animal e/ou Inspeção de Produtos de Origem Animal e/ou áreas afins.
01			Produção Animal	IETU	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Zootecnista com mestrado e/ou doutorado em Zootecnia ou áreas afins.

AC	PP	PCD	ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	UNIDADE DE EXERCÍCIO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE INSCRIÇÕES	REQUISITOS EXIGIDOS NO ATO DA POSSE
01			Letras e Língua Inglesa	ILLA	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Letras Inglês ou Português/Inglês. O diploma deve ser reconhecido pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidado no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira.
01			Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais	ILLA	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Licenciatura e/ou Bacharelado em Artes Visuais ou Artes Plásticas e Mestre na área de Artes, Artes Visuais, Arte-educação, Cultura visual e áreas afins.
01			Contabilidade Geral, Perícia, Auditoria, Prática Contábil, Atuarial	ICSA	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduado em Ciências Contábeis, com especialização em Ciências Contábeis ou na grande área da Capes.
01			Teorias organizacionais; Princípios de logística empresarial; Conceitos de consultoria organizacional, e seus tipos	ICSA	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Graduado em Administração, com mestrado na grande área de administração, turismo, economia e ciências contábeis da Capes ou mestrado na grande área interdisciplinar da Capes.
01			Jornalismo Aplicado	ICSA	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Mestrado em Comunicação, com graduação em Jornalismo.
01			Arquitetura e Urbanismo	IEA	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e especialização em Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

AC	PP	PCD	ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	UNIDADE DE EXERCÍCIO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE INSCRIÇÕES	REQUISITOS EXIGIDOS NO ATO DA POSSE
02		01	Engenharia Civil	IEA	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Bacharel em Engenharia Civil

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ANEXO II DO EDITAL Nº 50/2023, DE 08 DE AGOSTO DE 2023 – CEPS/UNIFESSPA

DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS, UNIDADE DE LOTAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, PERÍODO DE INSCRIÇÕES E REQUISITOS EXIGIDOS - **REABERTURA DE VAGAS**

AC	PP	PCD	ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	UNIDADE DE EXERCÍCIO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE INSCRIÇÕES	REQUISITOS EXIGIDOS NO ATO DA POSSE
01			Ensino de Química	ICE	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Química (Bacharelado ou Licenciatura) ou Ciências Naturais com ênfase em Química e que possuam título de Mestre em Química, Ensino de Química, Educação ou em Ensino de Matemática e Ciências ou áreas afins, obtido em curso de Pós-Graduação Graduação reconhecido pelo Conselho Federal de Educação ou que tenha sido regularmente revalidado no Brasil quando expedido por instituição estrangeira.
01			Física Geral	ICE	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Mestrado em Física (Acadêmico ou profissional)
	01		Química Geral	ICE	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Química (Bacharelado ou Licenciatura) ou Ciências Naturais com ênfase em Química e que possuam título de Mestre em Química ou áreas afins, obtido em curso de Pós-Graduação reconhecido pelo Conselho Federal de Educação ou que tenha sido regularmente revalidado no Brasil quando expedido por instituição estrangeira.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

AC	PP	PCD	ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	UNIDADE DE EXERCÍCIO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE INSCRIÇÕES	REQUISITOS EXIGIDOS NO ATO DA POSSE
01	01		Geologia Geral e Mapeamento Geológico	IGE	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Geologia ou Engenharia Geológica. Os diplomas devem ser reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidados no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira.
	01		Lavra de Mina	IGE	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Diploma de Graduação em Engenharia de Minas, com diploma reconhecido pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidado no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira
01			Teoria Antropológica	ICH	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Ciências Sociais e Mestrado <i>Stricto Sensu</i> em Antropologia ou Interdisciplinar.
		01	História do Brasil	ICH	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Graduação em História com Mestrado em História e/ou Mestrado Interdisciplinar e/ou Mestrado em Educação
01			Antropologia Social	ICH	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Ciências Sociais e Mestrado <i>Stricto Sensu</i> em Antropologia ou Interdisciplinar
01			Legislação da Educação Básica e Educação Infantil	ICH	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Mestrado ou Doutorado em Educação ou na Área de Educação ou multidisciplinar/interdisciplinar, com Licenciatura em Pedagogia

AC	PP	PCD	ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	UNIDADE DE EXERCÍCIO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE INSCRIÇÕES	REQUISITOS EXIGIDOS NO ATO DA POSSE
01			História, Educação e tecnologias educacionais	ICH	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Mestrado ou Doutorado em Educação ou na Área de Educação ou multidisciplinar ou interdisciplinar, com Licenciatura em Pedagogia ou áreas afins
01			Currículo e Educação do Campo	ICH	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Mestrado e/ou Doutorado em Educação ou em Educação e Currículo, ou Educação do Campo, ou Educação Popular, ou Questões Agrárias e Movimentos Sociais, ou Humanidades ou Interdisciplinar. e Graduação em Pedagogia ou Licenciatura em Educação do Campo ou/e demais Licenciaturas
01			Educação Matemática	ICH	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Mestrado e/ou Doutorado em Educação ou Educação Matemática ou Educação em Ciências e Matemática ou Interdisciplinar Graduação em Licenciatura em Educação do Campo ou Licenciatura em Matemática ou Licenciatura em Pedagogia
	01		Geografia Humana	IETU	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Titulação de especialista (pós-graduação lato sensu) em áreas afins com Geografia Humana, segundo áreas da CAPES com Graduação em Geografia.
	01		Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	IETU	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Medicina Veterinária e Especialização em Tecnologia de Produtos de Origem Animal e/ou Inspeção de Produtos de Origem Animal e/ou áreas afins.
01			Letras e Língua Inglesa	ILLA	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Letras Inglês ou Português/Inglês. O diploma deve ser reconhecido pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidado no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

AC	PP	PCD	ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	UNIDADE DE EXERCÍCIO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE INSCRIÇÕES	REQUISITOS EXIGIDOS NO ATO DA POSSE
01			Produção Animal	IETU	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Graduação em Zootecnista com especialização em Zootecnia ou áreas afins.
01			Teorias organizacionais; Princípios de logística empresarial; Conceitos de consultoria organizacional, e seus tipos	ICSA	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Graduado em Administração, com especialização nas áreas de ciências contábeis, economia ou administração.
01			Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais	ILLA	40 horas	02 a 23/10/2023 (Até às 23:59)	Graduação em licenciatura e/ou bacharelado em Artes Visuais ou Artes Plásticas e áreas afins.
01			Arquitetura e Urbanismo	IEA	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e especialização em Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins
02		01	Engenharia Civil	IEA	40 horas	14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Bacharel em Engenharia Civil

PONTOS PARA SORTEIO DAS PROVAS ESCRITA E DIDÁTICA E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Ensino de Química	<p>Programa 1: A pesquisa em Educação em Química e sua articulação com as demandas da sala de aula e os processos de ensino-aprendizagem;</p> <p>Programa 2: O estágio supervisionado e as práticas de Ensino de Química na formação de professores de Ciências;</p> <p>Programa 3: Educação especial e inclusiva no Ensino de Química;</p> <p>Programa 4: Decolonialidade e o Ensino de Química;</p> <p>Programa 5: A abordagem das relações entre ciência, tecnologia e sociedade no ensino de Química;</p> <p>Programa 6: Contribuições da história, filosofia e sociologia da ciência para Ensino de Química;</p> <p>Programa 7: Química, Cotidiano e Cidadania;</p> <p>Programa 8: O papel da Experimentação, da História da Química e da Linguagem no Ensino Aprendizagem de Química;</p> <p>Programa 9: Ensino de Química: Concepção Tradicional e Tendências Recentes;</p>	<p>Bibliografia 1: BAGNO, M. Pesquisa na Escola. O que é. Como se faz. 22 ed. São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>Bibliografia 2: BEHRENS, M.A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>Bibliografia 3: BENSUADE-VICENT, B.; STENGERS, I. História da química. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.</p> <p>Bibliografia 4: CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A.M.P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (Org.). A Necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>Bibliografia 5: CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijuí, 2001.</p> <p>Bibliografia 6: CHASSOT, A. I. A Ciência Através dos Tempos. São Paulo: Moderna, 6ª edição, 1997.</p> <p>Bibliografia 7: FARIAS, R. F. Química, Ensino e Cidadania : Pequeno Manual para Professores e estudantes de prática de Ensino . São Paulo: Ieditora, 2002.</p> <p>Bibliografia 8: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>Bibliografia 9: GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. Formação de professores de ciências: tendências e inovações, 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>Bibliografia 10: GIORDAN, M. O Papel da Experimentação no Ensino de Ciências. Química Nova na Escola, n. 10, 1999.</p> <p>Bibliografia 11: GONSALVES, E. P. Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas, SP: Alínea, 2011.</p> <p>Bibliografia 12: GUIMARÃES, C. C. Experimentação no Ensino de Química: Caminhos e Descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa. Química Nova na Escola v. 31, n. 3, 2009.</p> <p>LIMA, M. E. C. C. Formação continuada de professores de química. Química Nova na Escola, n. 4, p. 12-17, 1996.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	Programa 10: Formação inicial e Continuada de Professores de Química	
Física Geral	<p>Programa 1: Trabalho e energia;</p> <p>Programa 2: Colisões;</p> <p>Programa 3: Movimento rotacional;</p> <p>Programa 4: Movimento harmônico simples e movimento circular uniforme;</p> <p>Programa 5: Princípio de Huygens;</p> <p>Programa 6: Entropia;</p> <p>Programa 7: Fluxo e Lei de Gauss;</p> <p>Programa 8: As equações de Maxwell;</p> <p>Programa 9: Reflexão e refração;</p> <p>Programa 10: Efeito fotoelétrico e efeito Compton.</p>	<p>Bibliografia 1: D. Halliday, R. Resnick, K. S. Krane, P. E. Stanley, Física - Volumes 1, 2, 3, e 4, LTC; 5ª edição (6 dezembro 2002);</p> <p>Bibliografia 2: H. M. Nussenzveig Curso de Física Básica: Mecânica (Volume 1) Blucher; 5ª edição (1 janeiro 2013);</p> <p>Bibliografia 3: H. M. Nussenzveig Curso de Física Básica: Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor (Volume 2) Blucher; 5ª edição (1 janeiro 2013);</p> <p>Bibliografia 4: H. M. Nussenzveig Curso de Física Básica: Eletromagnetismo (Volume 3) Blucher; 5ª edição (1 janeiro 2013);</p> <p>Bibliografia 5: H. M. Nussenzveig Curso de Física Básica: ótica, Relatividade, Física Quântica (Volume 4) Blucher; 5ª edição (1 janeiro 2013);</p> <p>Bibliografia 6: M. Alonso, E. J. Finn. Física: um Curso Universitário - Mecânica (Volume 1) Blucher; 2ª edição (1 janeiro 2014);</p> <p>Bibliografia 7: M. Alonso, E. J. Finn. Física: um Curso Universitário - Campos e Ondas (Volume 2) Blucher; 2ª edição (1 janeiro 2014).</p>
Química Geral	<p>Programa 1: Estrutura Atômica e Propriedades Periódicas.</p> <p>Programa 2: Ligações Químicas e Geometria Molecular.</p> <p>Programa 3: Reações Químicas e Estequiometria.</p> <p>Programa 4: Teorias Ácido-Base.</p> <p>Programa 5: Soluções e suas propriedades.</p> <p>Programa 6: Forças Intermoleculares.</p> <p>Programa 7: Equilíbrio Químico e Iônico.</p>	<p>Bibliografia 1: ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente, 5ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>Bibliografia 2: BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. Química: a Ciência central. 9ª ed. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>Bibliografia 3: KOTZ, J. C. Química e Reações Químicas: volumes 1, 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>Bibliografia 4: KOTZ, J. C. Química e Reações Químicas: volumes 2, 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>Bibliografia 5: MAHAN, B.M.; MYERS, R.J. Química um Curso Universitário, 4ª ed., Editora Edgard Blucher LTDA, 2000.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<p>Programa 8: Gases. Programa 9: Cinética Química. Programa 10: Eletroquímica</p>	
<p>Mapeamento geológico, Geofísica e Petrologia</p>	<p>Programa 1: Origem, idade e constituição da Terra; Programa 2: Tectônica Global; Programa 3: Minerais constituintes de rochas; Programa 4: Rochas ígneas, metamórficas e sedimentares; Programa 5: Recursos minerais e energéticos; Programa 6: Descrição de Afloramentos: procedimentos, amostragem, fotografia e desenhos geológicos; Programa 7: Fotointerpretação de Relevô Aplicada à Cartografia Geológica; Programa 8: Mapeamento Geológico em Terrenos Sedimentares e Cristalinos; Programa 9: Interpretação de mapas e perfis geológicos; Programa 10: Geofísica Global;</p>	<p>Bibliografia 1: TEIXEIRA, WILSON (ORGS.) ET AL. Decifrando a Terra. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. Klein, C. & Dutrow, B. Manual de Ciência dos Minerais, 23a ed. Bookman, 2012. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning. 2009; Bibliografia 2: TEIXEIRA, WILSON (ORGS.) ET AL. Decifrando a Terra. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. Klein, C. & Dutrow, B. Manual de Ciência dos Minerais, 23a ed. Bookman, 2012. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning. 2009 Bibliografia 3: TEIXEIRA, WILSON (ORGS.) ET AL. Decifrando a Terra. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. Klein, C. & Dutrow, B. Manual de Ciência dos Minerais, 23a ed. Bookman, 2012. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning. 2009 Bibliografia 4: TEIXEIRA, WILSON (ORGS.) ET AL. Decifrando a Terra. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. Klein, C. & Dutrow, B. Manual de Ciência dos Minerais, 23a ed. Bookman, 2012. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning. 2009; Bibliografia 5: TEIXEIRA, WILSON (ORGS.) ET AL. Decifrando a Terra. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. Klein, C. & Dutrow, B. Manual de Ciência dos Minerais, 23a ed. Bookman, 2012. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>Porto Alegre: Bookman, 2006. WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning. 2009;</p> <p>Bibliografia 6: NADALIN, R. J. (Org.). 2016. Tópicos Especiais em Cartografia Geológica 2ª Edição. UFPR, Curitiba, 404p. LISLE, R. J.; BRABHAM, P.; BARNES, J. Mapeamento Geológico Básico. Guia Geológico de Campo. São Paulo: Bookman, 2014. 248p TUCKER, M. E. Rochas Sedimentares: Guia Geológico de Campo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 336p. FRY, N. The Field Description of Metamorphic Rocks. Illinois: Wiley, 1991. 128p. JERRAN, D.; PETFORD, N. Descrição de Rochas Ígneas: Guia Geológico de Campo. 2. ed., São Paulo: Bookman, 2014. 280p.</p> <p>Bibliografia 7: NADALIN, R. J. (Org.). 2016. Tópicos Especiais em Cartografia Geológica 2ª Edição. UFPR, Curitiba, 404p. LISLE, R. J.; BRABHAM, P.; BARNES, J. Mapeamento Geológico Básico. Guia Geológico de Campo. São Paulo: Bookman, 2014. 248p TUCKER, M. E. Rochas Sedimentares: Guia Geológico de Campo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 336p. FRY, N. The Field Description of Metamorphic Rocks. Illinois: Wiley, 1991. 128p. JERRAN, D.; PETFORD, N. Descrição de Rochas Ígneas: Guia Geológico de Campo. 2. ed., São Paulo: Bookman, 2014. 280p.;</p> <p>Bibliografia 8: NADALIN, R. J. (Org.). 2016. Tópicos Especiais em Cartografia Geológica 2ª Edição. UFPR, Curitiba, 404p. LISLE, R. J.; BRABHAM, P.; BARNES, J. Mapeamento Geológico Básico. Guia Geológico de Campo. São Paulo: Bookman, 2014. 248p TUCKER, M. E. Rochas Sedimentares: Guia Geológico de Campo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 336p. FRY, N. The Field Description of Metamorphic Rocks. Illinois: Wiley, 1991. 128p. JERRAN, D.; PETFORD, N. Descrição de Rochas Ígneas: Guia Geológico de Campo. 2. ed., São Paulo: Bookman, 2014. 280p.;</p> <p>Bibliografia 9: NADALIN, R. J. (Org.). 2016. Tópicos Especiais em Cartografia Geológica 2ª Edição. UFPR, Curitiba, 404p. LISLE, R. J.; BRABHAM, P.; BARNES, J. Mapeamento Geológico Básico. Guia Geológico de Campo. São Paulo: Bookman, 2014. 248p TUCKER, M. E. Rochas Sedimentares: Guia Geológico de Campo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 336p. FRY, N. The Field Description of Metamorphic Rocks. Illinois: Wiley, 1991. 128p. JERRAN, D.; PETFORD, N. Descrição de Rochas Ígneas: Guia Geológico de Campo. 2. ed., São Paulo: Bookman, 2014. 280p.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>Bibliografia 10: DENTITH, M. C., & MUDGE, S. 2014. Geophysics for the Mineral Exploration Geoscientist. Editora: Cambridge University Press. KEAREY, P., 2009. Geofísica de Exploração. 2ª edição, Editora: oficina de Textos, São Paulo. LUIZ, José Gouvêa; SILVA, Lúcia Maria Da Costa E. Geofísica de prospecção. Belém: Ed. da UFPA Edições CEJUP, 1995. 3 v. ISBN: 8524701188. PARASNIS, D.S., 1997. Principles of Applied Geophysics. 5ª edição. Editora: Chapman and Hall, London.</p>
Lavra de Mina	<p>Programa 1: Projeto de mineração e suas etapas de implantação Programa 2: Avaliação técnica e econômica de empreendimentos de mineração Programa 3: Operações unitárias na lavra a céu aberto e subterrânea Programa 4: Métodos de lavra a céu aberto Programa 5: Métodos de lavra subterrânea Programa 6: Seleção e dimensionamento de equipamentos Programa 7: Higiene e Segurança de Minas Programa 8: Manejo de rejeito e estéril Programa 9: Minerais e Rochas industriais Programa 10: Métodos de Recuperação Ambiental na Mineração</p>	<p>Bibliografia 1: HARTMAN, H.L. Mining Engineering Handbook. Second Edition, New York, SME-AIME, (American Institute of Mining, Metallurgical and Petroleum Engineers), 1992. Bibliografia 2: TULCANAZA, E. Avaliação de empreendimentos e recursos minerais. São Paulo: Oficina de textos, 2015. Bibliografia 3: HARTMAN, H. L., Mutmansky, J. M. Introductory mining engineering. 2a edition. New Jersey: Jonh Wiley & Sons, Inc. 2002. 119p. Bibliografia 4: HARTMAN, H.L. Mining Engineering Handbook. Second Edition, New York, SME-AIME, (American Institute of Mining, Metallurgical and Petroleum Engineers), 1992. Bibliografia 5: Darling, P. SME Mining Engineering Handbook. Society for Mining, Metallurgy, and Exploration, 2011. Bibliografia 6: RICARDO, H. S. & CATALANI, G. Manual Prático de Escavação. Terraplenagem e Escavação de Rocha, 2008. Bibliografia 7: SENGUPTA, M. Mine Environmental Engineering. 2v. 1990. Bibliografia 8: LOTTERMOSER, B. G. Mine Wastes: Characterization, Treatment and Environmental Impactas. Springer Science & Business Media, 2003. Bibliografia 9: Principais depósitos minerais do Brasil, Departamento Nacional da Produção Mineral, vol. IV, parte: As Gemas e Rochas Ornamentais, 461p. 1991. Bibliografia 10: BITTAR, O. Y. Aspectos geológicos na recuperação de áreas degradadas por atividade de mineração. In. Repetto, F. L. e Karez, C. S. (Ed). Aspectos geológicos de proteccion ambiental. Montevideó: Unesco, 1995.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Teoria Antropológica	<p>Programa 1: Abordagens teóricas na formação da Antropologia: evolucionismo, funcionalismo, culturalismo</p> <p>Programa 2: Raça, etnia e desigualdade social</p> <p>Programa 3: Identidade, igualdade e diferença</p> <p>Programa 4: O estruturalismo de Lévi-Strauss e suas contribuições para a Antropologia</p> <p>Programa 5: A etnografia como especificidade da Antropologia</p> <p>Programa 6: Religião e sociedade</p> <p>Programa 7: Perspectivas antropológicas contemporâneas</p> <p>Programa 8: Antropologia interpretativa: conceitos e debates</p> <p>Programa 9: Antropologia, autonomia e protagonismo de povos e comunidades tradicionais: o trabalho do antropólogo</p> <p>Programa 10: Cultura e identidade sob a perspectiva antropológica</p>	<p>Bibliografia 1: BOAS, Franz. As limitações do Método Comparativo da Antropologia e Os objetivos da pesquisa antropológica. In: CASTRO, Celso (Org.) Antropologia Cultural. RJ: Jorge Zahar, 2004:25-40; 87-109.</p> <p>Bibliografia 2: CASTRO, C (org.) Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. RJ: Zahar Editor, 2005.</p> <p>Bibliografia 3: DURKHEIM, Émile. Durkheim, E. As formas elementares da vida religiosa. SP: Martins Fontes, 2000.</p> <p>Bibliografia 4: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>Bibliografia 5: GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989:13-44.</p> <p>Bibliografia 6: GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997: 85-107.</p> <p>Bibliografia 7: GODMAN, Marcio. Antropologia contemporânea, sociedades complexas e outras questões. In: Anuário Antropológico v. 18, n.1, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994, pp. 113-143.</p> <p>Bibliografia 8: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2008.</p> <p>Bibliografia 9: LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>Bibliografia 10: LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural I. RJ: Tempo Brasileiro, 1970.</p> <p>Bibliografia 11: MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural (col. “Os Pensadores”), 1978.</p> <p>Bibliografia 12: MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a Dádiva: a forma e razão da troca nas sociedades primitivas. In: Sociologia e Antropologia. V. II. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974:37-184</p> <p>Bibliografia 13: RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: RJ; Vozes, 2013. (Coleção Antropologia)</p> <p>Bibliografia 14: SANSONE, Livio; PINHO, Osmundo Araújo (Orgs.). Raça: novas perspectivas antropológicas. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia: EDUFBA, 2008.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
História do Brasil	<p>Programa 1: História do Brasil Colônia: a expansão colonial e a invasão a terra chamada Brasil</p> <p>Programa 2: História do Brasil Colônia: processo de formação da Amazônia Colonial</p> <p>Programa 3: História do Brasil Imperial: a fragmentação da colônia e o projeto de Império.</p> <p>Programa 4: História do Brasil Imperial: revoltas imperiais</p> <p>Programa 5: História do Brasil República: a fragmentação do Império e a Primeira República</p> <p>Programa 6: História do Brasil República: A Era Vargas</p> <p>Programa 7: História do Brasil República e a Ditadura Militar</p> <p>Programa 8: História do Brasil República e a Redemocratização</p> <p>Programa 9: História do Brasil e o Ensino de História</p> <p>Programa 10: História do Brasil, livro didático e formação docente.</p>	<p>Bibliografia 1: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. BICALHO, Maria F.; GOUVEA Maria de F; FRAGOSO, João (Org.). O Antigo Regime nos Tropicis: a dinâmica imperial portuguesa (séc. XVI-XVIII). Rio de Janeiro, Civilização Brasileira 2007. CHAMBOULEYRON, Rafael. Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706). 1. ed. Belém: Açai/Centro de Memória da Amazônia/PPHIST-UFPA, 2010. PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; SANTOS, Pedro Afonso Cristóvão dos; NICODEMO, Thiago Lima. “Por onde deve começar-se a história do Brasil?”: eurocentrismo, historiografia e o Antropoceno. <i>Topoi</i>, Rio de Janeiro, v. 23, n. 49, p. 70-93, jan./abr. 2022; GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na cultura brasileira. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. <i>Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 261-282 (do pdf).</p> <p>Bibliografia 2: GRUZINSKI, Serge. Da porta da China à porta do Peru: da história colonial à história global. In: CHAMBOULEYRON, Rafael; JUNIOR, José Alves de Souza (orgs). <i>Novos olhares sobre a Amazônia Colonial</i>. Belém: Paka-Tatu, 2016, p. 79-95; CHAMBOULEYRON, Rafael. A Amazônia Colonial e as Ilhas Atlânticas. <i>Canoa do Tempo - Revista do Prog. Pós-Graduação de História, Manaus</i> v. 2, n. 1, jan./dez. 2008, p. 186-204.</p> <p>Bibliografia 3: DOLHNIKOFF, Miriam. O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil. Rio de Janeiro: Globo, 2005. NOVAIS, Fernando A. <i>Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)</i>. São Paulo: Ed. Hucitec, 2001. PRADO, Maria Emília (org). O Estado como vocação: ideias e práticas políticas no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: Access, 1999.</p> <p>Bibliografia 4: HARRIS, Mark. <i>Rebelião na Amazônia: Cabanagem, raça e cultura popular no Norte do Brasil, 1798-1840</i>. Tradução: Gabriel Cambraia Neiva; Lisa Katharina Grund. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>IAMASHITA, Léa Maria Carrer. Modernização e rebeldia: a dinâmica da política regencial e a Revolta da Balaiada no Maranhão (1831-1841). 2010. 317 f. Tese (Doutorado em História) -Universidade de Brasília, Brasília, 2011.</p> <p>REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do Levante dos Malês (1835). São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>FELDMAN, ARIEL. Brasil Império: história, historiografia e ensino de história. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.</p> <p>Bibliografia 5:</p> <p>ALONSO, Ângela. Ideias em movimento - a geração de 1870 na crise do Brasil Império. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>SAMPAIO, Gabriela dos Reis; e ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. De que lado você samba? Raça, política e ciência na Bahia do pós-abolição. Campinas: Editora Unicamp, 2021. (coleção Históri@ Ilustrada). e-book, 791 p.</p> <p>VISCARDI, Claudia Maria Ribeiro, O teatro das oligarquias: uma revisão da “política do café com leite”. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.</p> <p>Bibliografia 6:</p> <p>BASTOS, Pedro Paulo Z. & FONSECA, Pedro Cezar D. (orgs). A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo: Editora Unesp, 2012.</p> <p>GOMES, Ângela. Maria de Castro. A invenção do trabalhismo. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>FERREIRA, Jorge. Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular (1930-1945). Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.</p> <p>Bibliografia 7:</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>REIS, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.</p> <p>ROLLEMBERG, Denise. “Esquecimento das memórias”. In: João Roberto, Martins Filho (org.). O golpe de 1964 e o regime militar: novas perspectivas. São Carlos: EdUFSCar, 2006.</p> <p>Bibliografia 8:</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>GUILHERME Cássio Augusto. 1989: história da primeira eleição presidencial pós-ditadura. 2019. Jundiá. Paco Editorial. 420p.</p> <p>NOBRE, Marcos. Imobilismo em movimento: Da abertura democrática ao governo Dilma. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p> <p>RIOS, Flavia. O protesto negro no Brasil contemporâneo (1978-2010). Lua Nova, São Paulo, 85: 41-79, 2012.</p> <p>Bibliografia 9:</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>MANOEL, Ivan Aparecido. O Ensino de História no Brasil: origens e significados. Cadernos CIMEAC, Ribeirão Preto, v. 01, n. 01, p. 44-75, 2011.</p> <p>ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca. (Org.). A escrita da história escolar. Memória e historiografia. 1. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.</p> <p>Bibliografia 10:</p> <p>BITTENCOURT, Circe. Identidade nacional e ensino de história do Brasil. In: Karnal, Leandro (org). História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005, p. 185-204.</p> <p>FONTENELE, Zilfran Varela e CAVALCANTE, Maria da Paz. Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Educ. Pesqui. [online]. 2020, vol.46, e204249. Epub 13-Jan-2020. ISSN 1678-4634. https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046204249</p> <p>OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de, RAMOS, Marcia Elisa Tete; CAINELLI, Marlene Rosa. As sociedades indígenas nos livros didáticos de História: entre avanços, lacunas e desafios. Revista História Hoje, 7(14), 63-85, 2018. https://doi.org/10.20949/rhj.v7i14.471</p>
Antropologia Social	<p>Programa 1: Povos indígenas no Brasil e diversidade étnica</p> <p>Programa 2: Povos indígenas e comunidades tradicionais na Amazônia: Estado, grandes projetos e territórios em disputa</p>	<p>Bibliografia 1: ABA. TAMASO, Izabela & LIMA FILHO, Manuel Ferreira (orgs). Antropologia e Patrimônio Cultural: trajetórias e conceitos. Brasília: Associação Brasileira de Antropologia, 2012.</p> <p>Bibliografia 2: ACEVEDO MARIN, R. E. Estratégias dos quilombolas de Jambuaçu e projetos da Vale S.A. no Moju, Pará, Brasil. In: Territórios quilombolas e conflitos. Organizado por A. W. B. de Almeida et al. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social; Edições UEA, 2010. (Cadernos de debates Nova Cartografia Social, v. 1, n. 2). p. 49-61.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<p>Programa 3: Ensino superior e povos e comunidades tradicionais: aspectos da luta por educação escolar diferenciada</p> <p>Programa 4: A cidade como campo de estudo da Antropologia</p> <p>Programa 5: Gênero e diversidade: contribuições teóricas e metodológicas da Antropologia</p> <p>Programa 6: A Antropologia Rural e suas contribuições para o debate acerca do campesinato na Amazônia</p> <p>Programa 7: Antropologia e desenvolvimento: conceitos, debates e embates</p> <p>Programa 8: Patrimônio material e imaterial</p> <p>Programa 9: Antropologia e saúde: conceitos e debates</p> <p>Programa 10: Povos e comunidades tradicionais, natureza e meio ambiente</p>	<p>Bibliografia 3: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras de Quilombo, Terras Indígenas, “Babaquais Livres”, “Castanhais do Povo”, Faxinais e Fundos de Pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PPGSCA-UFAM, 2006.</p> <p>Bibliografia 4: ALVES, PC., MINAYO, MCS. (orgs.). Saúde e doença: um olhar antropológico [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.</p> <p>Bibliografia 5: BANIWA, Gersem. Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos. Rio de Janeiro: Mórula, Laced, 2019.</p> <p>Bibliografia 6: BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte, UFMG, 1998.</p> <p>Bibliografia 7: BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Aguiar, R. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>Bibliografia 8: CARDOSO, R. A Aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>Bibliografia 9: COELHO, Wilma de Nazaré Baía; MAGALHÃES, Ana Del Tabor. Educação para a diversidade: olhares sobre a educação para as relações étnico-raciais. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.</p> <p>Bibliografia 10: LITTLE, Paul E. 2002. Etnodesenvolvimento Local: autonomia cultural na era do neoliberalismo global” In Tellus, ano 2, n. 3, pp. 33-52, out. Campo Grande-MS. Disponível em www.ftp://neppi.ucdb.br/pub/tellus/tellus3/TL3_Paul%20Little.pdf</p> <p>Bibliografia 11: NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de Moraes (Orgs.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. Formas tuteladas de condição camponesa. Vol 1. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2008. Outubro de 1997. pp. 67-102.</p> <p>Bibliografia 12: PACKER, Larissa Ambrosano (autora); ALMEIDA, Ana Carolina Brolo de (colaboradora); REIS, Maria Rita (colaboradora). Biodiversidade como Bem Comum: Direitos dos Agricultores, Agricultoras Povos e Comunidades Tradicionais. Realização: Terra de Direitos. Parceria: GT Biodiversidade/Articulação Nacional de Agroecologia Apoio Institucional: Ministério do Meio Ambiente (MMA) - PDA, Heinrich Böll Stiftung - Brasil (HBS), 2010.</p> <p>Bibliografia 13: PEIRANO, Mariza. Onde está a antropologia? In: Mana, vol 23, n. 2, Rio de Janeiro.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>Bibliografia 14: ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. Antropologia da e da Cidade: interpretações sobre as formas da vida urbana. Porto Alegre, Marcavisual, 2013.</p> <p>Bibliografia 15: WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. IN: XX Encontro Anual da ANPOCS. GT 17 Processos Sociais Agrários. Caxambu, Minas Gerais, outubro de 1996.</p>
<p>Legislação da Educação Básica e Educação Infantil</p>	<p>Programa 1: Infância, cultura e sociedade.</p> <p>Programa 2: A Política Educacional Brasileira no nível da legislação.</p> <p>Programa 3: História e política da educação infantil no Brasil.</p> <p>Programa 4: Organização Política e Administrativa da Educação Brasileira.</p> <p>Programa 5: Concepções de infância e políticas de educação infantil.</p> <p>Programa 6: Organização Didática da Educação Brasileira</p> <p>Programa 7: O trabalho cotidiano e as alternativas pedagógicas na educação infantil.</p> <p>Programa 8: Organização e Gestão da Escola: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho.</p> <p>Programa 9: Diferentes Linguagens e fundamentos teórico-metodológicos na educação infantil.</p> <p>Programa 10: Infância e cultura lúdica.</p> <p>Programa 11: BNCC e a educação infantil.</p>	<p>Bibliografia 1: ARIÉS, Philippe. 1978. História social da criança no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>Bibliografia 2: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>Bibliografia 3: BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretção sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>Bibliografia 4: CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico - compreensiva artigo por artigo. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.</p> <p>Bibliografia 5: CABRAL NETO, Antonio, CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo, FRANÇA, Magna, QUEIROZ (orgs). Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2008.</p> <p>Bibliografia 6: CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca - Um mergulho no Brincar. São Paulo: Vetor, 2002.</p> <p>Bibliografia 7: FREITAS, M. C. 1997 História da infância no Brasil. São Paulo; Cortez.</p> <p>Bibliografia 8: GHIRALDELLI JR, Paulo, 1996. Infância, escola e modernidade. São Paulo; Cortez.</p> <p>Bibliografia 9: KISHIMOTO, T. M. Jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.) Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2001. 13-44 p. _____. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 2003. _____. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2003.</p> <p>Bibliografia 10: JOBIM E SOUZA, S. 1993. Infância e linguagem - Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas: Papirus.</p> <p>Bibliografia 11: LIBÂNEO, José. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>Bibliografia 12: VYGOTSKY, L. 1986. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>Bibliografia 13: SEVERINO, A J. Os embates de cidadania: ensaios de uma abordagem filosófica da nova LDB. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>Bibliografia 14: VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão educacional: contextos e desafios”. FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maura Costa (orgs.). Política educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília: ANPAE, Liber Livro.</p> <p>Bibliografia 15: PERONI, V. M.. O público e o privado na gestão e financiamento de sistemas educacionais públicos: um estudo dos programas da Rede Vencer, coordenado pelo Instituto Ayrton Senna estudo dos programas da Rede Vencer. In: ALBUQUERQUE, M. G. M. T.; FARIAS, I. M. S. de; RAMOS, J. F. P. (Orgs.). Política e Gestão educacional contextos e práticas. Fortaleza: Ed. UECE, 2008, p. -224.</p> <p>Bibliografia 16: BARBOSA, I. G., Martins Silveira, T. A. T., & Soares, M. A. (2019). A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. Retratos Da Escola, 13(25), 77-90.</p> <p>Bibliografia 17: DOURADO, Luiz Fernandes; AGUIAR, Márcia Ângela. A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Organização: Márcia Angela da S. Aguiar e Luiz Fernandes Dourado [Livro Eletrônico]. - Recife: ANPAE, 2018.</p> <p>Bibliografia 18: FLORES, Maria Luiza Rodrigues (2017). A construção do direito à educação infantil: avanços e desafios no contexto dos 20 anos da LDBEN. Revista Contemporânea de Educação, vol. 12, nº 24, p. 206 - 225. doi: https://doi.org/10.20500/rce.v12i24.3679</p>
História, Educação e tecnologias educacionais	<p>Programa 1: Questões teórico-metodológicas da História (Narrativa e História. Os Annales e a Renovação Teórico-Metodológica Utopica da História pela Reconstrução do Tempo. Relendo a Teoria Marxista da História).</p> <p>Programa 2: Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação I (O que são tecnologias e por que elas são essenciais? Tecnologias também</p>	<p>Bibliografia 1: BACICH, Lilian. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>Bibliografia 2: _____. Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.</p> <p>Bibliografia 3: BEZERRA, Caroline; SILVA, Eliane; SOUZA, Robson. Teorias e Práticas em Tecnologias Educacionais. Campina Grande: EDUEPB, 2016.</p> <p>Bibliografia 4: CAMARGO, Fausto. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo (Desafios da Educação. Porto Alegre: Penso, 2018.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<p>servem para informar e comunicar. Tecnologias também servem para fazer educação. A educação serve para fazer mais do que usuários e servidores de tecnologia).</p> <p>Programa 3: Questões teórico-metodológicas da História da Educação (Algumas Reflexões sobre a pesquisa histórico-sociológica tendo como objeto a Educação da População Brasileira. Problemas Teórico-Metodológicos da História da Educação Brasileira. A Historiografia da Educação na Encruzilhada).</p> <p>Programa 4: Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação II (Das salas de aulas aos ambientes virtuais de aprendizagem. Caminhos futuros entre novas educações e tecnologias. Tecnologias no ensino e aprendizagens inovadoras, mudanças na educação com as tecnologias).</p> <p>Programa 5: Na rota da educação: epistemologia, teoria e história. (Epistemologia da Educação. Teoria da Educação. Ciências da Educação. História da Educação)</p> <p>Programa 6: Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação (Educação híbrida: um conceito-chave para educação, hoje. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação.</p>	<p>Bibliografia 5: GONÇALVES, Márcia de Almeida. Teoria Aprender e Ensinar História. Rio de Janeiro: FGV, 2023.</p> <p>Bibliografia 6: LOMBARDI, José; NASCIMENTO, Maria Isabel. Fontes, História e Historiografia da Educação. São Paulo: autores associados, 2004.</p> <p>Bibliografia 7: MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio; LEITÃO, Fátima. Ensino & Linguagens da História. Fortaleza: Eduece, 2015.</p> <p>Bibliografia 8: MAGALHÃES, Justino. Na rota da educação: epistemologia, história e educação. São Paulo: Editora Unicamp, 2023.</p> <p>Bibliografia 9: MORAN, José. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2012.</p> <p>Bibliografia 10: SAVIANI, Dermeval (org). História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual. São Paulo: autores associados, 2010.</p> <p>Bibliografia 11: _____ . Aberturas para História da Educação. São Paulo: autores associados, 2003.</p> <p>Bibliografia 12: VELANGA, Carmen. Formação de Professores e as Novas Tecnologias em Educação: uma reflexão necessária. Florianópolis: Pandion, 2014.</p> <p>Bibliografia 13: KENSKI, Vânia. Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação. São Paulo: Papirus, 2007.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<p>Otimização do espaço escolar por meio do ensino híbrido).</p> <p>Programa 7: Teoria da História & Ensino de História: Algumas Proposições (Teoria da História em tempos digitais. Teoria da História: usos, práticas e fins. Demandas Sociais e História do Tempo Presente: constituição e usos de arquivos orais em regimes autoritários. Teoria da História, Ensino de História e Novas Tecnologias. Para que teoria?).</p> <p>Programa 8: Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática (A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. O leitor como protagonista: reflexões sobre metodologias ativas nas aulas de literatura. Estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo).</p> <p>Programa 9: Ensino & Linguagens da História (Ensinando História do Brasil: trajetória de percursos. Teorias da História e o Ensino de História. Pesquisa e Ensino de História. Perspectivas e Possibilidades de História Local. Teorias da Aprendizagem e o Ensino de História).</p> <p>Programa 10: Teorias e Práticas em Tecnologias Educacionais (Formação Continuada e as novas tecnologias da informação e comunicação).</p>	

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<p>Algumas Considerações sobre a Formação continuada de professores a partir da necessidade formativa em novas tecnologias da educação. Formação para a docência on-line).</p>	
<p>Currículo e Educação do Campo</p>	<p>Programa 1: Currículo Integrado, Interdisciplinaridade e Práxis Pedagógica; Programa 2: Educação do Campo e Agroecologia; Programa 3: Educação do Campo e Currículo como Política Cultural; Programa 4: Educação do Campo e Interculturalidade; Programa 5: Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Formação Docente; Programa 6: Formação docente e Pesquisa como Princípio Educativo; Programa 7: História de Vida e Formação Docente; Programa 8: Movimentos Sociais, Educação do Campo e a Luta Pela Terra e Território; Programa 9: Pedagogia da Alternância e Educação do Campo: princípios e fundamentos teórico-metodológicos; Programa 10: Sociedade, Estado, Políticas e a Educação Popular.</p>	<p>Bibliografia 1: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Revista Centro de Educação e Letras da Unioeste, nº 01, vol 10, 2008. p. 41-62. GIROUX, Henry A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Trd Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983. FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo; Expressão Popular, 2018. 160p. FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª edição. Campinas, SP. Papyrus, 2012 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). GIMENO SACRISTÁN, J. 3ª ed. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, Cultura e Sociedade. 11ª edição, São Paulo: Cortez, 2009. 154 p. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática. São Paulo: Autores Associados, 2006 SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. SILVA, Tomas Tadeu da. O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli Salete, FETZNER, Andréa Rosana; RODRIGUES, Romir e FREITAS, Luiz Carlos de (org) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p.127 a 154.</p> <p>SOUZA, H., SANTIAGO, I., & BRITO, N. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará, 2014.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.;</p> <p>Bibliografia 2:</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>CAPORAL, F.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília-DF. MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.</p> <p>CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. 2. ed. Brasília, DF: MDA: SAF: DATER-IICA, 2007. GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009.</p> <p>HÉBETTE J. Cruzando a fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2004. (Vol. II e Vol. IV)</p> <p>MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.</p> <p>PRIMAVESI, Ana. O manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1980.</p> <p>SOUZA, H., SANTIAGO, I., & BRITO, N. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará, 2014.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>TOLEDO, V.M., BARRERA-BASSOLS, N. A memória biocultural- a importância ecológica das sabedorias tradicionais. Expressão Popular, ASPTA. 2015.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-20_19_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p> <p>Bibliografia 3:</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-crítica. 11ª edição rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.</p> <p>MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006</p> <p>SOUSA SANTOS, B. (2007). A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. (6a ed). São Paulo: Cortez.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>SILVA, Tomas Tadeu da. O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-20_19_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021;</p> <p>Bibliografia 4:</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983. MIGNOLO, Walter. Histórias Globais/projetos Locais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>Sousa Santos, B. (2007). A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. (6a ed). São Paulo: Cortez. Silva, T. T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006</p> <p>Malheiro, B. C. P.. A Educação do Campo como opção decolonial: a experiência de construção do Instituto de Agroecologia Latino-Americano (IALA-amazônico) . Revista Brasileira De Educação Do Campo, 6, 2021.</p> <p>Souza, H., Santiago, I., & Brito, N. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará, 2014.</p> <p>WALSH, C.; LINERA, A. G.; MIGNOLO, W. Interculturalidad, descolonización del estado y del conocimiento. Buenos Aires: Del Signo, 2006. p. 21-70.</p> <p>WALSH, C. Multiculturalismo, interculturalismo e decolonialidade: prolegômenos a uma pedagogia decolonial. Dialogia, São Paulo, n. 29, p. 47-68, mai./ago. 2018.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-20_19_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p> <p>CANAU, Vera M. Reinventar a escola. 3ª edição. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2002;</p> <p>Bibliografia 5:</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>BERGAMASCHI, Maria Aparecida (Org.). Povos indígenas e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Editora, 1976.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura/ FAPESP, 1992/ 1998.</p> <p>CANAU, Vera M. Reinventar a escola. 3ª edição. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2002. CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli Salete, FETZNER, Andréa Rosana; RODRIGUES, Romir e FREITAS, Luiz Carlos de (org) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p.127 a 154.</p> <p>_____. Antropologia do Brasil: mito, história e etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>FERREIRA, M.K.L. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: LOPES DA SILVA, A.; FERREIRA, M.K.L. Antropologia, História e Educação: a questão indígena e escola. São Paulo: Global, 2000/2001, p.71-111.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento Selvagem. Tradução de Maria Celeste da Costa e Souza e Almir de Oliveira Aguiar. 2ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1976.</p> <p>LUCIANO, Gersem dos Santos. Educação para manejo e domesticação do mundo: entre a escola ideal e a escola real Os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco de e FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília: MEC (SECAD), LACED/ Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>WALSH, C. Etnoeducación e interculturalidad en perspectiva decolonial. Cuarto Seminario Internacional “Etnoeducacion e Interculturalidad. Perspectivas Afrodescendientes. Lima, 2012.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-20_19_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021;</p> <p>Bibliografia 6:</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas IN MOLINA, Mônica C. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.</p> <p>BRANDÃO. Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. Série Saber com o outro; vol. 1. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli Salete, FETZNER, Andréa Rosana; RODRIGUES, Romir e FREITAS, Luiz Carlos de (org) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p.127 a 154.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípios científicos e educativos. São Paulo, Cortez, 2006.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo; Expressão Popular, 2018.160p.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª edição. Campinas, SP. Papyrus, 2012 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>GATTI. Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Plano Editora, 2004.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-20_19_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021;</p> <p>Bibliografia 7:</p> <p>BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. 3ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 1994.</p> <p>BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Nº 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr 2002.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Laurent Leon Schaffter. Editora Vértice, 1990.</p> <p>JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.</p> <p>THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. (trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-20_19_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021;</p> <p>Bibliografia 8:</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>CARVALHO, Horário Martins de. Marcia MOTTA e Paulo ZARTH (org) Coleção História Social do Campesinato, São Paulo: Editora UNESP; Brasília, 2009.</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli Salete, FETZNER, Andréa Rosana; RODRIGUES, Romir e FREITAS, Luiz Carlos de (org) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p.127 a 154.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo; Expressão Popular, 2018.160p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª edição. Campinas, SP. Papyrus, 2012 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>HÉBETTE, J. Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. vol. I. Migração, colonização e ilusões de desenvolvimento. Belém: EDUFPA, 2004.</p> <p>MARTINS, José de Sousa. Os camponeses e a Política no Brasil, 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1995.185 p.</p> <p>MARTINS, J.S.Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2006.</p> <p>SETÚBAL, M. (Orgs.). Pensamento Crítico e movimentos sociais: Diálogos para uma nova práxis. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.</p> <p>MICHELOTTI, Fernando; MALHEIRO, Bruno. Questão agrária e acumulação por espoliação na Amazônia. Revista da ANPEGE, [S.l.], v. 16, n. 29, p. 641-680, dez. 2020.</p> <p>SOUZA, Maria Antônia. Educação e Movimentos Sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015.2ª ed., rev., aum. e atual. Curitiba: Ed. UFPR, 2016.</p> <p>MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p> <p>SOUZA, H., SANTIAGO, I., & BRITO, N. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores;</p> <p>Bibliografia 9:</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>GIROUX, Henry A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Trd Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo; Expressão Popular, 2018.160p.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª edição. Campinas, SP. Papyrus, 2012 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática. São Paulo: Autores Associados, 2006.</p> <p>SILVA, Tomas Tadeu da. O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-20_19_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021;</p> <p>Bibliografia 10:</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, P.. Educação e atualidade brasileira, São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo; Expressão Popular, 2018.160p.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª edição. Campinas, SP. Papyrus, 2012 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>SOUZA, H., SANTIAGO, I., & BRITO, N. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará, 2014.</p> <p>FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.) Neo-liberalismo e qualidade total na educação: visões críticas. Petrópolis, Vozes, 2004.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>OLIVEIRA, João Ferreira de. A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectivas In FERREIRA, Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade (Orgs). Crise da escola e políticas educativas. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003. p. 237-252.</p> <p>PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 25ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-20_19_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p>
Educação Matemática	<p>Programa 1: Geometrias plana e espacial aplicadas no ensino interdisciplinar de Escolas do Campo</p> <p>Programa 2: Ensino de Matemática na perspectiva da Educação Especial em Escolas do Campo</p> <p>Programa 3: Ensino de Cálculo Diferencial e Integral no Curso de Licenciatura em Educação do Campo</p> <p>Programa 4: Estágio Docente em Matemática e os princípios da Educação do Campo</p> <p>Programa 5: Etnomatemática e os saberes dos sujeitos do campo nos processos de ensino e aprendizagem</p> <p>Programa 6: Formação de professores de Matemática na licenciatura em Educação do Campo</p>	<p>Bibliografia 1:</p> <p>BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana : com mais exercícios. 10. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005-2006. 222 p. ISBN: 8585818026.</p> <p>CASTRUCCI, Benedito. Fundamentos da geometria : estudo axiomático do plano euclidiano. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1978. xii, 195 p.</p> <p>DOLCE, Osvaldo ; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9 : geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 456 p. ISBN: 9788535705522, 853570552.</p> <p>LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria : comprimento, área, volume e semelhança. São Paulo: Vitae, 20. 98 p.</p> <p>SHULTE, Albert P ; LINDQUIST, Mary Montgomery. Aprendendo e ensinando geometria. São Paulo: Atual, 1994. 308 p. ISBN: 857056595.</p> <p>Bibliografia 2:</p> <p>SMITH, Deborah Deutsch. Introdução à educação especial: ensinar em tempo de inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008. xiv, 478 p. (Biblioteca Artmed. Educação Inclusiva).</p> <p>JANNUZZI, Gilberta. A Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 211 p. (Coleção Educação contemporânea).</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<p>Programa 7: Transposição didática, Interdisciplinaridade e contextualização do ensino de matemática na perspectiva da Educação do Campo</p> <p>Programa 8: Contribuições da Educação Matemática nas práticas didático-pedagógicas da Pedagogia da Alternância do campo;</p> <p>Programa 9: Pesquisa como princípio educativo no contexto da educação matemática nas escolas do campo</p> <p>Programa 10: Tecnologias digitais e sua inserção no ensino de Matemática na Educação do Campo</p>	<p>BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles De. Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.</p> <p>RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo. CAIADO, Katia Regina Moreno. Educação especial em escolas do campo: um estudo sobre o sistema municipal de ensino de Marabá-PA. Revista Cocar. Belém, vol. 8, n.15, p. 63-71/Jan-Jul 2014</p> <p>ROSA, Fernanda Malinosky Coelho da; BARALDI, Ivete Maria. Educação matemática inclusiva: estudos e percepções. Bauru: Mercado das Letras, 2018. 146 p.</p> <p>Bibliografia 3:</p> <p>ÁVILA, G. Cálculo I. 4 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S/A, 1982.</p> <p>GUIDORIZZI, H. L.; Um curso de cálculo, Vol. 1. São Paulo: LTC, 2001.</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos e MACHADO, Nilson José. Fundamentos da Matemática Elementar. Volume 8. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>SACHS, Línlia; ELIAS, Henrique Rizek. A Formação Matemática nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 30 n. 35, 2016</p> <p>TEIXEIRA JUNIOR, V. P. (2019). Contextos e linguagens na Educação do Campo: uma discussão sobre a formação docente em matemática. Revista Brasileira de Educação Do Campo, 4, e6123.</p> <p>Bibliografia 4:</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli Salete, FETZNER, Andréa Rosana; RODRIGUES, Romir e FREITAS, Luiz Carlos de (org) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p.127 a 154.</p> <p>PICONEZ, Stela C. B. (coord). A PRÁTICA de ensino e o estágio supervisionado. 24 ed. Campinas: Papirus, 2012. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)</p> <p>PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30. ago., 2022.</p> <p>Bibliografia 5: D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 110 p. (, 1) ISBN: 8575260197. KNIJNIK, Gelsa et al. Etnomatemática em movimento. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2012. 109 p. (Coleção Tendências em educação matemática, 25) ISBN: 9788565381598. OLIVEIRA, Cláudio José de; KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda. Etnomatemática, currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2004. ISBN: 8575780522. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, c1989. 213p. (Antropologia social) ISBN: 8521613334, 9788521613336. GERDES, Paulus. Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 182 p. (Coleção Tendências em educação matemática, 19) ISBN: 9788575264775.</p> <p>Bibliografia 6: CYRINO, M.C. da C. T. Temáticas emergentes de pesquisas sobre a formação de professores que ensinam matemática [livro eletrônico]: desafios e perspectivas /organização. -- Brasília, DF: SBEM, 2018. -- (Coleção SBEM; 10). GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. SOUZA, H., SANTIAGO, I., & BRITO, N. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará, 2014. SKOVSMOSE, Ole; LINS, Abigail; ARAÚJO, Jussara de Loiola. Educação matemática crítica: a questão da democracia. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2008. UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em:</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-20_19_Final.pdf Acesso em 30 ago., 2022.</p> <p>Bibliografia 7: TOMAZ, Vanessa Sena; DAVID, Maria Manuela Martins Soares. Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2012. 3. reimpressão de 2013. KNIJNIK, G. Educação matemática, exclusão social e política do conhecimento. Bolema, 16(14), p. 12-28. 2001. KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda “A vida deles é uma matemática”: regimes de verdade sobre a educação matemática de adultos do campo Educação Unisinos, vol. 10, núm. 1, enero-abril, 2006, pp. 56-61 PAIS, L. CARLOS. Didática da matemática. Uma análise da influência Francesa. Belo Horizonte: editora autêntica, 2005.</p> <p>Bibliografia 8: ASSUNÇÃO, C. A. G.; GUERRA, R. B. Etnomatemática e Pedagogia da Alternância: elo entre saber matemático e práticas sociais. In: Revista Latino-americana de Etnomatemática. vol. 5. n. 1, 2012. CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). Dicionário da Educação do Campo. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-265. FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª edição. Campinas, SP. Papirus, 2012 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: MOLINA, M.C.; SÁ, L. M. (Orgs.). Registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG, UnB, UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 35-62.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>SCANDIUZZI, P. P. Educação matemática indígena: a constituição do ser entre os saberes e os fazeres. In: Bicudo, M. & Borba, M. (Ogs.). Educação matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>Bibliografia 9:</p> <p>MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.</p> <p>BRANDÃO. Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. Série Saber com o outro; vol. 1. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>FIorentini, Dario; LOrenzato, Sérgio. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. xii, 228 p.</p> <p>KNIJNIK, G. Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra. Santa cruz do Sul: EDUNISC, 2006.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30. ago., 2022.</p> <p>Bibliografia 10:</p> <p>ALMEIDA, M. E. B. Informática e formação de professores. SEED/MEC. 2000.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; SILVA, Miriam Godoy Penteado da. Informática e educação matemática. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 99 p.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da; GADANIDIS, George. Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 155 p.</p> <p>PEIXOTO, J. Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos: uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 61, 2015.</p> <p>VALENTE, J. A. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M. C. A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2002. p. 15-37.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Geografia Humana	<p>Programa 1: A Amazônia no contexto geopolítico mundial no século XXI: grandes projetos, conflitos e resistências.</p> <p>Programa 2: A crise e a reestruturação produtiva da economia mundial em seu aspecto territorial: competição, desglobalização e protecionismo.</p> <p>Programa 3: A multidimensionalidade do poder e a dimensão política do espaço.</p> <p>Programa 4: A produção do espaço amazônico na contemporaneidade.</p> <p>Programa 5: A produção do espaço brasileiro e as novas relações do capital e do trabalho no século XXI.</p> <p>Programa 6: Cidades, Redes e a produção do espaço urbano e regional.</p> <p>Programa 7: Espaço Geográfico e Dinâmicas Populacionais em suas diversas escalas.</p> <p>Programa 8: Formação e estrutura do espaço agrário no Brasil.</p> <p>Programa 9: Fundamentos Teóricos e Conceituais da Geografia Humana.</p> <p>Programa 10: Temáticas da Geografia Humana e suas abordagens na Geografia escolar.</p>	<p>Bibliografia 1: BECKER, B. K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.</p> <p>Bibliografia 2: CASTRO, I. (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008</p> <p>Bibliografia 3: DAMIANI, A. População e geografia. São Paulo: Contexto, 1991</p> <p>Bibliografia 4: GONÇALVES, C. W. P. Amazônia, Amazônias. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>Bibliografia 5: HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>Bibliografia 6: HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>Bibliografia 7: HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>Bibliografia 8: LENCIONI, Sandra. Metrópole, metropolização e regionalização. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.</p> <p>Bibliografia 9: MARAFON, G. J. Abordagens teórico-metodológica em geografia agrária. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007.</p> <p>Bibliografia 10: PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>Bibliografia 11: MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007</p> <p>Bibliografia 12: SANTOS, M. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.</p> <p>Bibliografia 13: SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	<p>Programa 1: Obtenção higiênica, conservação, transporte e controle de qualidade do leite cru;</p> <p>Programa 2: Inspeção e tecnologia do leite pasteurizado;</p> <p>Programa 3: Implementação de APPCC em indústria de laticínios;</p> <p>Programa 4: Tecnologia e processamento de ovos para consumo;</p> <p>Programa 5: Tecnologia e processamentos de mel e produtos apícolas;</p> <p>Programa 6: Conversão de músculo em carnes e fatores que influenciam sua qualidade;</p> <p>Programa 7: Critérios de julgamento de carcaças de bovinos</p> <p>Programa 8: Inspeção ante-mortem e post-mortem de suínos</p> <p>Programa 9: Inspeção ante-mortem e post-mortem de aves</p> <p>Programa 10: Inspeção de pescado.</p>	<p>Bibliografia 1: BRASIL. Instrução Normativa nº 51 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Brasília: Diário Oficial da União de 20/09/2002, Seção 1, p.13.</p> <p>Bibliografia 2: BRASIL. Leis, decretos, e TCC. Regulamento de inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Aprovado pelo decreto 9013 de 29/03/2017, alterado pelo decreto 10468 de 2020. Brasília, Ministério da Agricultura, 2020.</p> <p>Bibliografia 3: CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e Tecnologia de Alimentos. 1 Ed. Editora Manole. 2015. 548p.</p> <p>Bibliografia 4: CARMEN J. C., RENATA B., KÁTIA M. V. E LUCIANA M. Higiene e Sanitização na Indústria de Carnes e Derivados, editora Varela, 2003.</p> <p>Bibliografia 5: FORSYTHE, S.I.; Microbiologia da Segurança dos Alimentos; 2ª edição; Editora Grupo A; 602p.; 2013.</p> <p>Bibliografia 6: FRANCO, B. D. G M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. 1 Ed. São Paulo, Atheneu, 2001. 192p. FURTADO, M. M. A Arte e a Ciência do Queijo. 1ª ed., São Paulo: Globo, 1991. 297p</p> <p>Bibliografia 7: GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. Editora Manole, 2015. 1112p.</p> <p>Bibliografia 8: GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. 2º Ed. Viçosa: Editora UFV, 2006.</p> <p>Bibliografia 9: GIL, J. I. Manual de Inspeção Sanitária de Carnes, 3ª edição, vol I e II, editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.</p> <p>Bibliografia 10: GIORDANO, J.C. Análise de perigos e pontos críticos de controle – APPCC, 1a edição, editora SBCTA.</p> <p>Bibliografia 11: HOBBS, B.C., ROBERTS, D. Toxinfecções e controle higiênico de alimentos, São Paulo: Varela, 1999.</p> <p>Bibliografia 12: KOBLITZ, M. Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242p.</p> <p>Bibliografia 13: LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. 1ª edição; São Paulo, Atheneu, 184p.;1996.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>Bibliografia 14: OSÓRIO, J. C. S. Qualidade, morfologia, e avaliação de carcaças, 1º edição, UFPEL, 2002, 194p.</p> <p>Bibliografia 15: OLIVEIRA, M. N. Tecnologia de produtos lácteos funcionais. São Paulo, Atheneu, 2009, 384p.</p> <p>Bibliografia 16: ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre, Artmed, vol. 2, 2005, 279p</p> <p>Bibliografia 17: OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. 1 Ed. Editora Manole. 2006. 632p.</p> <p>Bibliografia 18: PARDI, M. C.; SANTOS, F. I.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Goiânia: CEGRAF-UFG/Niterói: EDUFF, v.1, 2001. 586p.</p> <p>Bibliografia 19: PRATA, L. F.; FUKUDA, R. T. Fundamentos de Higiene e Inspeção de Carnes, editora FUNEP, 2001.</p> <p>Bibliografia 20: RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos, 3ª edição, editora Atheneu, 2005.</p> <p>Bibliografia 21: SPREER, E. Lactologia Industrial. 2ª ed., Zaragoza: Acribia,1991. 617p</p> <p>Bibliografia 22: VIEIRA, R.H.S.F. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática, editora Varela, 2004.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Produção Animal	<p>Programa 1: Fixação e metabolismo de nitrogênio.</p> <p>Programa 2: Fotossíntese.</p> <p>Programa 3: Noções de motores de combustão interna.</p> <p>Programa 4: Implementos Agrícolas no preparo de solo.</p> <p>Programa 5: Técnicas de conservação de forragem e Planejamento Forrageiro.</p> <p>Programa 6: Fatores bióticos e abióticos na produtividade de plantas forrageiras.</p> <p>Programa 7: Métodos de controle de plantas invasoras.</p> <p>Programa 8: Culturas de interesse na produção animal: Cana de Açúcar, Milho, Sorgo, Mandioca, Milheto, Soja.</p> <p>Programa 9: Produção de animais silvestres de interesse zootécnico.</p> <p>Programa 10: Manejo de fauna silvestre em cativeiro e em vida livre.</p>	<p>Bibliografia 1: RAVEN, P. H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. E. <i>Biologia Vegetal</i>. 8ª edição, Editora Guanabara-Koogan, 2001, 726p.</p> <p>Bibliografia 2: REIS, R. A. <i>Forragicultura - Ciência, Tecnologia e gestão dos recursos forrageiros</i>. 1ª edição, FUNEP, 2014, 714p.</p> <p>Bibliografia 3: CULLEN Jr., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. <i>Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre</i>. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2012. 652p.</p> <p>Bibliografia 4: KERBAUY, G. B. <i>Fisiologia vegetal</i>. 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, 2008. 452 p.</p>
Letras e Língua Inglesa	<p>Programa 1: Developing speaking and listening skills in language</p> <p>Programa 2: Developing reading and writing skills in language</p>	<p>Bibliografia 1: Developing speaking and listening skills in language BROWN, S. <i>Listening myths: Applying second language research to classroom teaching</i>. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2011.</p> <p>HUGHES, R. <i>Teaching and Researching Speaking</i>. New York: Longman, 2002.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<p>Programa 3: Methods, Approaches and Techniques in English Teaching</p> <p>Programa 4: Language and Literature Teaching/Learning Styles and Strategies</p> <p>Programa 5: Factors affecting foreign language learning</p> <p>Programa 6: The Communicative Language Learning and the Intercultural Approach in ELT</p> <p>Programa 7: Drama in English Language Literature</p> <p>Programa 8: Poetry in English Language Literature</p> <p>Programa 9: Psychology in Teaching Languages</p> <p>Programa 10: Language Teaching in Brazilian Education.</p>	<p>RICHARDS, J. Teaching speaking and listening. New York, NY: Cambridge University Press, 2008;</p> <p>Bibliografia 2: Developing reading and writing skills in language</p> <p>HEDGE, T. Teaching and learning in the language classroom (Vol. 106). Oxford, England: Oxford university press, 2001. NUNAN, D. Practical English. Language Teaching. New York: Mc Graw Hill, 2003. KRASHEN, S. Language Acquisition and Language Education. Prentice Hall International, 1989;</p> <p>Bibliografia 3: Methods, Approaches and Techniques in English Teaching</p> <p>ALLWRIGHT, D.; BAILEY, K. Focus on the Language Classroom: an Introduction to Classroom Research for Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a second or foreign language (3rd ed). Heinle & Heinle, 2001. PENNY Ur. A course in English language teaching. Cambridge University Press, 2012.</p> <p>Bibliografia 4: Language and Literature Teaching/Learning Styles and Strategies</p> <p>BAYM, N.; MACHLIS, J. (Ed.). The Norton anthology of American literature. Volume A. N.Y.: W.W. Norton & Co., 2000. GASS, Susan & Mackey, Alison. The Routledge Handbook of Second Language Acquisition. New York: Routledge, 2012. LEFFA, Vilson J. Ensino de Línguas: passado, presente e futuro. Revista de Estudos da Linguagem, 20 (2), p. 389-411, 2012.</p> <p>Bibliografia 5: Factors affecting foreign language learning</p> <p>BIALYSTOK, E. Communication Strategies: A Psychological Analysis of Second-language Use. Oxford, U.K.: Blackwell, 1990. Ellis, R. Understanding Second Language Acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1986. NUNAN, D. Does learner strategy training make a difference? Lenguas Modernas, 24, 123-142, 1997.</p> <p>Bibliografia 6: The Communicative Language Learning and the Intercultural Approach in ELT</p> <p>HARMER, J. The Practice of English Language Teaching. London: Longman, 1991. LIGHTBOWN, P., & Spada, N. How Language Are Learned. Oxford: Oxford University Press, 2002. CORBETT, J. An Intercultural Approach to English Language Teaching. New York: Multilingual Matters LTD, 2003.</p> <p>Bibliografia 7: Drama in English Language Literature</p> <p>AISSA, J. C. (2009). O ensino de literatura de língua inglesa e de inglês como língua estrangeira em cursos de letras: conflito de incompatibilidade? In: II Congresso Internacional da APRAPUI, 2009, São</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		<p>José do Rio Preto, SP. Anais (CD). EAGLETON, T. Teoria da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001. WALPOLE, H. et al. (Eds.). Five romantic plays – 1768-182. Oxford: O.U.P., 2000.</p> <p>Bibliografia 8: Poetry in English Language Literature FERGUSON, Margaret et al. (Ed.). The Norton Anthology of Poetry. London/New York: Norton & Company, 2005. GREENBLATT, S.; CHRIST, C.; DAVID, A. (Eds.). The Norton Anthology of English Literature. London/New York: W. W. Norton & Company, 2012. LEHMAN, David (Ed). The Oxford Book of American Poetry. Oxford: Oxford UP, 2006.</p> <p>Bibliografia 9: Psychology in Teaching Languages BATISTA, Ronaldo de Oliveira (Org.). O texto e seus Conceitos. São Paulo: Parábola, 2016 FLÔRES, O.; KARNOPP, L.; GEDRAT, D (Org.). Teorias do Texto e do Discurso. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2006. VIEIRA, Marta. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento, um processo sóciohistórico. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>Bibliografia 10: Language Teaching in Brazilian Education. FINARDI, K. R. The slaughter of Kachru's five sacred cows in Brazil and the use of English as an international language. Studies of English Language Teaching, (2), 401- 411, 2014. KRAMSCH, C. teaching foreign languages in an era of globalization: introduction. The Modern Language Journal, 98(1), 296-311, 2014. RAJAGOPALAN, K. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In C. Nicolaidis, K. A. Silva, R. Tílio, & C. H. Rocha (Orgs.), Política e Políticas Linguísticas (p. 19-142). Campinas, SP: Pontes Editores, 2013</p>
Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais	<p>Programa 1: Relações entre arte/educação no ensino regular e na educação não formal</p> <p>Programa 2: Didática e instrumentos pedagógicos para o ensino de artes visuais</p> <p>Programa 3: Diferentes práticas de mediação cultural e sua importância para o ensino de artes visuais</p>	<p>Programa 1: Relações entre arte/educação no ensino regular e na educação não formal</p> <p>Bibliografia 1: PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino das Artes. São Paulo, Editora Mediação, 2014.</p> <p>Programa 2: Didática e instrumentos pedagógicos para o ensino de artes visuais</p> <p>Bibliografia 2: FERRAZ, Maria Heloísa C de T. Metodologia do Ensino de Arte - Fundamentos e Proposições. São Paulo, Cortez Editora, 2014.</p> <p>Programa 3: Diferentes práticas de mediação cultural e sua importância para o ensino de artes visuais</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<p>Programa 4: Funções do jogo na arte e na prática educativa em arte</p> <p>Programa 5: Estudo da produção gráfica e simbólica infantil</p> <p>Programa 6: Fundamentos filosóficos e sócio-históricos da Educação e do ensino e aprendizagem das artes visuais</p> <p>Programa 7: Relações entre cultura, currículo e avaliação no ensino de artes visuais</p> <p>Programa 8: Gestão e organização do trabalho pedagógico no ensino de artes visuais</p> <p>Programa 9: História do ensino de artes visuais e das políticas educacionais para a arte no Brasil e no mundo</p> <p>Programa 10: Meios, materiais e suportes e seu uso no ensino de artes visuais</p>	<p>Bibliografia 3: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo, Editora Unesp, 2009.</p> <p>Programa 4: Funções do jogo na arte e na prática educativa em arte</p> <p>Bibliografia 4: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez Editora, 2002.</p> <p>Programa 5: Estudo da produção gráfica e simbólica infantil</p> <p>Bibliografia 5: BRITTAİN, W.L.; LOWENFELD, V. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1970</p> <p>Programa 6: Fundamentos filosóficos e sócio-históricos da Educação e do ensino e aprendizagem das artes visuais</p> <p>Bibliografia 6: FUSARI, Maria Felisminda Resende. Arte na educação escolar. São Paulo, Cortez Editora, 2015.</p> <p>Programa 7: Relações entre cultura, currículo e avaliação no ensino de artes visuais</p> <p>Bibliografia 7: BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais. São Paulo, Cortez Editora, 2017.</p> <p>Programa 8: Gestão e organização do trabalho pedagógico no ensino de artes visuais</p> <p>Bibliografia 8: IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre, Artmed, 2003.</p> <p>Programa 9: História do ensino de artes visuais e das políticas educacionais para a arte no Brasil e no mundo</p> <p>Bibliografia 9: BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil. São Paulo, Cortez Editora, 2015.</p> <p>Programa 10: Meios, materiais e suportes e seu uso no ensino de artes visuais</p> <p>Bibliografia 10: BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo, Cortez Editora, 2012.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>Contabilidade Geral, Perícia, Auditoria, Prática Contábil, Atuarial</p>	<p>Programa 1: Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade e Convergência às Normas Internacionais;</p> <p>Programa 2: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício;</p> <p>Programa 3: Regimes de tributação aplicados às empresas;</p> <p>Programa 4: Impairment de Ativos</p> <p>Programa 5: Laudos periciais;</p> <p>Programa 6: Sistema público de escrituração digital – SPED;</p> <p>Programa 7: O papel da atuária em seguros</p> <p>Programa 8: Aspectos contábeis nas atividades de seguro;</p> <p>Programa 9: A Auditoria externa e os órgãos reguladores;</p> <p>Programa 10: Avaliação do sistema de controle interno e determinação dos procedimentos de auditoria</p>	<p>Contabilidade Geral</p> <p>Bibliografia 1: SCHMIDT, P. et.al. Contabilidade intermediária 2. São Paulo. Atlas. 2004</p> <p>Bibliografia 2: CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. Contabilidade Fiscal e Tributária: Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2019</p> <p>Bibliografia 3: NIYAMA, J. K. Contabilidade internacional. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Bibliografia 4: ALMEIDA, M. C. Contabilidade Avançada: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013;</p> <p>Perícia Contábil</p> <p>Bibliografia 1: MAGALHÃES, A. de D. F. Perícia contábil: Uma abordagem Teórica, ética, legal, processual e operacional. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>Bibliografia 2: ORNELAS, M. M. de. Perícia contábil – Diretrizes e Procedimentos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017;</p> <p>Prática Contábil</p> <p>Bibliografia 1: ANDO, L. T. K. SPED Fiscal: Dos conceitos básicos à prática. São Paulo: Thomsn Reuters Brasil, 2019.</p> <p>Bibliografia 2: SILVA, C. A. T. e RODRIGUES, F. F. Curso Prático de Contabilidade – Analítico e Didático. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018;</p> <p>Contabilidade Atuarial</p> <p>Bibliografia 1: AZEVEDO, G. H. W. Seguros, matemática atuarial e financeira uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>Bibliografia 2: FIGUEREDO, S. Contabilidade de Seguros. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012;</p> <p>Auditoria</p> <p>Bibliografia 1: ALMEIDA, M. C. Auditoria: Abordagem Moderna e Completa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
		Bibliografia 2: CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. Auditoria contábil: teoria e prática. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
Teorias organizacionais; Princípios de logística empresarial; Conceitos de consultoria organizacional e seus tipos	<p>Programa 1: Teorias organizacionais;</p> <p>Programa 2: Ética nas organizações;</p> <p>Programa 3: Noções básicas de direito;</p> <p>Programa 4: Responsabilidade social e cidadania corporativa;</p> <p>Programa 5: Princípios de logística empresarial;</p> <p>Programa 6: Evolução, conceitos, funções e objetivos da gestão de materiais;</p> <p>Programa 7: Gestão de processos;</p> <p>Programa 8: Conceitos de consultoria organizacional, e seus tipos;</p> <p>Programa 9: Fundamentos para administração de serviços;</p> <p>Programa 10: Gestão da Qualidade na Agroindústria</p>	<p>Teoria das Organizações</p> <p>Bibliografia 1: HALL, Richard H.; GALMAN, Roberto. Organizações: estruturas, processos e resultados. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.</p> <p>Bibliografia 2: PAULA, Ana Paula Paes de Thomson. Teoria Crítica nas Organizações. 2008.</p> <p>Bibliografia 3: ROBERTS, John. Teoria das organizações: redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximos. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>Logística</p> <p>Bibliografia 1: NOGUEIRA, Amarildo de S. Logística Empresarial. Atlas, 2012.</p> <p>Bibliografia 2: CANEN, Alberto G.; CANEN, Ana. Organizações multiculturais: logística na corporação globalizada. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.</p> <p>Bibliografia 3: NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. São Paulo: Campus, 2004.</p> <p>Consultoria Organizacional</p> <p>Bibliografia 1: BLOCK, Peter. Consultoria: o desafio da liberdade. São Paulo: Makron, 2001.</p> <p>Bibliografia 2: CROCCO, Luciano. Consultoria empresarial. São Paulo: 2ª ed. 2014.</p> <p>Bibliografia 3: RUAS, Roberto; ANTONELLO, Claudia Simone; BOFF, Luiz Henrique. Aprendizagem organizacional e competências: os novos horizontes da gestão. Rio Grande do Sul: Bookman, 2004.</p>
Jornalismo Aplicado	<p>Programa 1: Jornalismo, movimentos sociais e direitos humanos na Amazônia;</p> <p>Programa 2: O papel da mídia na história social da Amazônia;</p>	<p>Mídia e História Social da Amazônia</p> <p>ACSELRAD, Henri. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Rio de Janeiro (RJ): IPPUR/UFRJ, 2010.</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de (Org.). Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Lamparina, 2010.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<p>Programa 3: Mídia, inclusão e diversidade na Amazônia;</p> <p>Programa 4: Amazônia no contexto da mídia nacional e internacional;</p> <p>Programa 5: Planejamento, pauta, apuração, produção e edição no jornalismo impresso;</p> <p>Programa 6: As transformações fundamentais da convergência digital e suas consequências na produção do jornalismo contemporâneo;</p> <p>Programa 7: A produção jornalística: aspectos técnicos e éticos;</p> <p>Programa 8: Conceitos e técnicas de edição no telejornalismo;</p> <p>Programa 9: A tecnologia e o fluxo de trabalho no telejornalismo;</p> <p>Programa 10: Tendências e reconfigurações no telejornalismo contemporâneo.</p>	<p>HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>Técnicas de Apuração e Redação Jornalística FLORESTA, Cleide ; BRASLAUSKAS, Ligia ; PRADO, Magaly. Técnicas de reportagem e entrevista: roteiro para uma boa apuração. Ed. Saraiva, São Paulo, 2009. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. MEDINA, Cremilda. A arte de tecer o presente. 2.ed. São Paulo: Summus, 2010. Introdução ao</p> <p>Jornalismo Impresso BONINI, Adair; FERRETTI-SOARES, Vanessa Arlésia de Souza; JUNIOR, Carlos Borges da Silva; LIMA et al (Orgs). Os gêneros do jornal. Florianópolis: Insular, 2014. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>Introdução ao Telejornalismo BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2005. MATTOS, Sérgio. História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>Laboratório de Telejornalismo ALCURE, Lenira. Telejornalismo em 12 lições: televisão, vídeo, internet. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. BARBEIRO, Heródoto ; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de jornalismo para rádio, tv e novas mídias. Ed. Elsevier, São Paulo, 2013. PORCELLO, F.; VIZEU, A.; COUTINHO, I. (Orgs.). Telejornalismo: nas ruas e nas telas. Florianópolis: Insular, 2013.</p>

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Arquitetura e Urbanismo	<p>Programa 1: Metodologia de Projeto de Arquitetura</p> <p>Programa 2: Projeto Urbanístico</p> <p>Programa 3: Projeto de Paisagismo</p> <p>Programa 4: Geometria Descritiva e Perspectivas</p> <p>Programa 5: Expressão Manual Artística por desenho à mão livre</p> <p>Programa 6: Expressão Manual Artística por maquete física</p> <p>Programa 7: Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo</p> <p>Programa 8: Conforto Ambiental Térmico</p> <p>Programa 9: Conforto Ambiental Lumínico</p> <p>Programa 10: Conforto Ambiental Acústico</p>	<p>Bibliografia 1: CHING, F. D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2016.</p> <p>Bibliografia 2: GEHL, J. Cidades para pessoas. São. Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>Bibliografia 3: ABBUD, B. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo : SENAC-SP, 2010.</p> <p>Bibliografia 4: BORGES, G. C. M.; BARRETO, D. G. O.; MARTINS, E. Z. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.</p> <p>Bibliografia 5: DOYLE, M. E. Desenho a Cores: Técnicas para Arquitetos, Paisagistas e Designers de Interiores. Porto Alegre: Editora Edwards, 2004.</p> <p>Bibliografia 6: GONSALEZ, L. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2001.</p> <p>Bibliografia 7: GRABASCK, J. R. Projeto auxiliado por computador. Porto Alegre: SAGAH, 2019. TULER, M.; WHA, C. K. Exercícios para autocad: roteiro de atividades. Grupo A: 2013. LIMA, C. C. Autodesk Revit Architecture 2013: conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Érika, 2012.</p> <p>Bibliografia 8: CORBELLA, O. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.</p> <p>Bibliografia 9: BROWN, G. Z. Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>Bibliografia 10: SOUZA, L. C. L. de, ALMEIDA, M. G. de; BRAGANÇA, L. Bê-a-Bá da acústica arquitetônica: Ouvindo Arquitetura. Edição dos autores. Bauru, 2003.</p>
Engenharia Civil	<p>Programa 1: Física II- Onda</p> <p>Programa 2: Recursos hídricos: escoamento em condutos forçados e livres</p> <p>Programa 3: Saneamento básico</p> <p>Programa 4: Engenharia e meio ambiente</p> <p>Programa 5: Geologia aplicada à Engenharia: estrutura da Terra: crosta terrestre, placas tectônicas, minerais e rochas.</p>	<p>Bibliografia 1: HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física - Mecânica. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. v. 1. 112</p> <p>Bibliografia 2: AZEVEDO NETTO, J. M., FERNANDEZ, M. F. Manual de Hidráulica Geral. 9. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.</p> <p>Bibliografia 3: BARROS, R. M. Tratado sobre Resíduos Sólidos: Gestão, Uso e Sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: Ed. Interciência, 2012. HELLER, L.; PÁDUA, V. L. Abastecimento de Água para Consumo Humano. 2. ed., ver. e atual. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2010. NUVOLARI, Ariovaldo. Esgoto Sanitário: coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola. 2. ed., atual. e ampl. São Paulo: Edigard. Blucher, 2011.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<p>Programa 6: Tecnologia da construção civil: locação de obras e execução de estruturas de concreto armado</p> <p>Programa 7: Topografia: métodos de nivelamento e estaqueamento</p> <p>Programa 8: Planejamento de obras</p> <p>Programa 9: Orçamento de obras</p> <p>Programa 10: Tecnologia da construção civil: tipos de fundações e seus métodos executivos</p>	<p>Bibliografia 4: BARCELOS, V. Educação ambiental: sobre princípios, metodologia e atitudes. São Paulo: Vozes, 2008.</p> <p>Bibliografia 5: CHIOSSI, Nivaldo José. Geologia de Engenharia. 3ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p> <p>Bibliografia 6: YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 15. ed. São Paulo: PINI, 2016. BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. 5. ed., rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>Bibliografia 7: BORGES, A. de C. Topografia Aplicada a Engenharia Civil. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.</p> <p>Bibliografia 8: LIMMER, C. V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Obras. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>Bibliografia 9: LIMMER, C. V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Obras. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>Bibliografia 10: YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 15. ed. São Paulo: PINI, 2016. BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. 5. ed., rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ANEXO IV DO EDITAL Nº 50/2023, DE 08 DE AGOSTO DE 2023 – CEPS/UNIFESSPA

CRONOGRAMA - PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA A CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO

DATA/PERÍODO	ATIVIDADE	LOCAL
Até 10/08/2023	Publicação do edital	https://www.unifesspa.edu.br
10 e 11/08/2023 (Até às 23:59)	Período para recebimento de recurso contra o edital do Processo Seletivo	concurso@unifesspa.edu.br
14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Período de inscrições no Processos Seletivo	http://concurso.unifesspa.edu.br
14/08 a 23/08/2023 (Até às 23:59)	Período de solicitação de isenção da taxa de inscrição	concurso@unifesspa.edu.br
25/08/2023	Divulgação dos candidatos contemplados com a isenção da taxa	http://concurso.unifesspa.edu.br
06/09/2023	Data limite para pagamento da taxa de inscrição	
14/08 a 05/09/2023 (Até às 23:59)	Solicitação de atendimento diferenciado para realização da prova escrita	http://concurso.unifesspa.edu.br
Até 21/08/2023	Período para solicitação de retificação do edital pelas Unidades interessadas	concurso@unifesspa.edu.br
Até 23/08/2023	Publicação da retificação do edital	http://concurso.unifesspa.edu.br
Até 12/09/2023	Divulgação preliminar da relação de inscrições homologadas	http://concurso.unifesspa.edu.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE PARÁ - UNIFESSPA
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

DATA/PERÍODO	ATIVIDADE	LOCAL
13 e 14/09/2023	Período para interposição de recurso contra a homologação preliminar das inscrições	http://concurso.unifesspa.edu.br
Até 18/09/2023	Resposta aos recursos interpostos	http://concurso.unifesspa.edu.br
Até 20/09/2023	Divulgação definitiva da relação de inscrições homologadas	http://concurso.unifesspa.edu.br
Até 20/09/2023	Divulgação da relação de candidatos PcD e candidatos Negros aptos a concorrer às vagas reservadas	http://concurso.unifesspa.edu.br
Até 05/10/2023	Publicação do cronograma unificado das atividades do Processo Seletivo	http://concurso.unifesspa.edu.br